

DEZEMBRO 2016

cinemateca

GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD | KEN LOACH - A OBSTINAÇÃO DO REALISMO | HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK | JOSÉ FONSECA E COSTA | JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA | DOUBLE BILL | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO	
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD	3
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO	4
HISTÓRIAS DO CINEMA:	
KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK	5
DOUBLE BILL	6
ANTE-ESTREIAS	6
ESAD.CR	7
COM A LINHA DE SOMBRA	7
O DIA MAIS CURTO	7
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	7
OUTRAS SESSÕES DE DEZEMBRO	7

SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA	
JOSÉ FONSECA E COSTA	8
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA	10

SALA LUÍS DE PINA	
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA	11
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	12
FOCO NO ARQUIVO	12

SALÃO FOZ	
CINEMATECA JÚNIOR	2

CALENDÁRIO	15
-------------------	----

AGRADECIMENTOS

Kent Jones; James Benning; Cláudia Rita Oliveira; Eduardo Brito; Jorge Cramez; Jorge Jácome; José Miguel Ribeiro; José Oliveira; Manuel Mozos; Pedro Costa; Rita Barbosa; Sandro Aguilar; João Ferreira (Queer Lisboa); Salette Ramalho (Curtas Vila do Conde); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Pedro Fortes (ESAD.CR); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial); Pedro Borges, Marta Fernandes (Midas Filmes); Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); Jan-Christopher Horak, Todd Wiener (UCLA Film & Television Archive); Charles Fairall, Hannah Prouse (BFI); Daniel Perez (Filmoteca Española)

Capa KILAS
de José Fonseca e Costa

apoios



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

São muitas as prendas que este mês pomos no vosso sapatinho. Personagens reais e imaginários vão descendo pela nossa chaminé e, pé ante pé, subir ao ecrã da Júnior. Começamos com uma parceria com O SCI-DOC – Festival Europeu de Documentário Científico de Lisboa, a decorrer entre 1 e 4 de dezembro, com mais de 20 sessões de cinema e debates entre as 11h da manhã e as 11h da noite, no Salão Foz. A Júnior associa-se ao festival apresentando três sessões especiais compostas por filmes documentais do seu arquivo (ANIM) produzidos entre as décadas de quarenta e oitenta. Duas delas incluem filmes portugueses da área da educação alimentar, e a terceira mostra dois documentários da União Soviética que evocam a figura do cosmonauta Iúri Gagarin. Apresentam-se ainda duas sessões destinadas aos mais pequenos, compostas por episódios da popular série didática de animação de origem francesa “Era Uma Vez... A Vida”, sobre o funcionamento do corpo humano, transmitida pela primeira vez na televisão portuguesa em 1987. O programa completo pode ser consultado em www.scidoc.eu.

A fantasia da data festiva tem o seu apogeu no magnífico O LADRÃO DE BAGDAD, no dia 10, e no surreal FEITICEIRO DE OZ, a 17. O “Atelier Família” tem por tema “Construir uma Lanterna Mágica” e é dedicado a participantes a partir dos 7 anos, reuindo marcação prévia até 13 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt. Esta atividade está sujeita a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes. De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema e ateliers para escolas, num programa disponível em www.cinemateca.pt. Não se esqueça, venha visitar-nos ao Palácio Foz. Veja os filmes e aproveite para percorrer a exposição permanente de materiais que antecederam a invenção do cinema. É uma exposição para ver e tocar. E é também uma exposição onde podem brincar aprendendo a magia do pré-cinema.

Salão Foz | Quinta-feira, dia 1 às 11:00

ERA UMA VEZ... A VIDA: O CÉREBRO | A PELE (episódios 9 e 13)

de Albert Barillé
França, 1987 – 25 min por episódio / dobrado em português
duração total da sessão: 50 min | M/6

Salão Foz | Quinta-feira, dia 1 às 12:15

APRENDER A COMER! O DESPÉRDICIO ALIMENTAR

de Adolfo Coelho
Portugal, 1946 – 20 min

A METAFÍSICA DOS CHOCOLATES

de José Fonseca e Costa
Portugal, 1967 – 18 min
duração total da sessão: 38 min | M/12

A sessão inclui um documentário didático dos anos quarenta que aborda a importância da educação alimentar como prevenção de doenças e um documentário de José Fonseca e Costa, de 1967, que parte do poema de Pessoa, *A Tabacaria*, e de uma encomenda institucional sobre o processo de fabrico dos chocolates “Regina”, também retratando a cidade de Lisboa.

Salão Foz | Sexta-feira, dia 2 às 11:00

LEITE PASTEURIZADO É SAÚDE

de Mário Pires
Portugal, 1961 – 11 min

O PÃO, ESSE DESCONHECIDO...

Mário Fialho Lopes
Portugal, 1968 – 15 min

O LEITE

António de Macedo
Portugal, 1972 – 14 min
duração total da sessão: 40 min | M/6

Três documentários didáticos conservados no arquivo da Cinemateca, das décadas de sessenta e setenta, dedicados ao leite e ao pão; abordam-se a sua importância na alimentação, e aspectos dos processos de produção destes alimentos.

Salão Foz | Sábado, dia 3 às 13:30

ERA UMA VEZ... A VIDA: A ORIGEM DA VIDA | O NASCIMENTO (episódios 1 e 2)

de Albert Barillé
França, 1987 – 25 min por episódio / dobrado em português
duração total da sessão: 50 min | M/6

Salão Foz | Sábado, dia 3 às 15:00

VZLIOT GAGARIN

“O Voo Cósmico de Iúri Gagarin”
URSS, 1980 – 28 min / versão dobrada em português

KAK FENIKS IZ PEPLA KOGDA GAGARIN ESHLE KHODIL V SHKOLU

“Quando Gagarin Ainda Andava na Escola”
de Pumpianskia S.

URSS, 1983 – 29 min / versão dobrada em português.
duração total da sessão: 57 min | M/12

A sessão reúne dois títulos documentais de curta-metragem que evocam o percurso de Iúri Gagarin. “QUANDO GAGARIN AINDA ANDAVA NA ESCOLA” é o quarto episódio da série “Como a Fénix das Cinzas” (1945-1950), centrado no renascimento das cidades soviéticas no pós Segunda Guerra. “O VOO CÓSMICO DE GAGARIN” integra por sua vez a série “Cosmos”. Ambos evocam a figura do cosmonauta soviético.

Salão Foz | Sábado, dia 10 às 15:00

THE THIEF OF BAGDAD

O Ladrão de Bagdad

de Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan
com Conrad Veidt, Sabu, June Duprez, John Justin, Miles Malleon, Rex Ingram

Reino Unido, 1940 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12
Filme de realização verdadeiramente coletiva (“meu, dos irmãos Korda, e de alguns outros”, segundo Michael Powell), THE THIEF OF BAGDAD é um dos mais extraordinários espetáculos de aventuras feéricas da História do cinema, cheio de maravilhosos efeitos especiais, capazes de levar todos os espectadores às mil e uma noites, pela beleza e pelo deslumbramento que provoca. “Sob um símbolo mágico, um filme de magia. À sombra do amor, um filme sobre o amor. THE THIEF OF BAGDAD é um filme para amar. Hoje. Amanhã. ‘And all tomorrows’” (Manuel Cintra Ferreira).

Salão Foz | Sábado, dia 17 às 11:00

Atelier Família

CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA

conceção e orientação: Ricardo Mata

para famílias: crianças a partir dos 7 anos + 1 adulto | duração: 2 horas

preço: 15€ (até 3 elementos por família)

bilhete criança adicional: 2€, bilhete adulto adicional: 4€

E se te dissessemos que com duas lupas e um candeeiro podias ver os teus desenhos projetados numa parede? E se numa caixa de cartão pudesses encontrar a luz de uma lanterna mágica do século XVII? Cada grupo familiar participante vai construir a sua lanterna mágica que levará consigo no final do Atelier.

Salão Foz | Sábado, dia 17 às 15:00

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro De Oz

Victor Fleming

Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português | M/6

Uma viagem pela estrada de tijolos amarelos até à cidade de Esmeralda, a mais transparente metáfora de Hollywood, que foi também o início da caminhada para a glória de Judy Garland, distinguida com um Óscar especial. Premiada também foi a canção que se tornou o “leit motiv” da vida de Judy, *Over the Rainbow*, que culmina a sequência de abertura, a preto e branco, dirigida por King Vidor.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD

Depois de termos visto, em novembro, alguns filmes “amados e rejeitados” da Alemanha Federal do pós-guerra, lembramos este mês um punhado de exemplos célebres de contributos germânicos para a época clássica do cinema americano. É bem conhecida a influência que estes emigrados – alemães, austríacos ou de zonas da Europa central – trouxeram ao cinema de Hollywood, seja em termos técnicos ou artísticos, seja no que toca a uma expansão no imaginário cultural do cinema americano. Alguns – como Murnau ou Lubitsch – chegaram ainda nos anos vinte, por “convite”; outros, a maior parte, e incluindo realizadores, atores, escritores, operadores e técnicos das mais diferentes especializações, começaram a aportar a Hollywood ao longo dos anos trinta, fugindo do clima pouco frequentável que nessa década progressivamente se instalou na Alemanha e, genericamente, em toda a “mitteleuropa”. Lembrá-los, e à forma como o seu contributo ajudou a definir aquilo que hoje entendemos como o apogeu do cinema clássico hollywoodiano, é também lembrar o tempo em que Hollywood era um porto de abrigo, permanentemente aberto a todas as influências e inovações culturais, e a América uma pátria de adopção para todos aqueles, de Billy Wilder a Otto Preminger, que hoje lembramos como realizadores “americanos”. Esta pequena e muito sumária evocação (apenas isso, porque uma abordagem aprofundada exigiria um Ciclo muito mais extenso) termina com dois exemplos recentes – os filmes de Kubrick e Wes Anderson – da persistência, no cinema americano, de marcas culturais de raiz germânica, que talvez não tivessem subsistido não fora essa raiz ter-se tornado, também, um elemento constitutivo da própria essência do cinema feito em Hollywood.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 2 às 15:30**

DESIGN FOR LIVING

Uma Mulher Para Dois
de Ernst Lubitsch

com Fredric March, Gary Cooper,
Miriam Hopkins, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1933 – 90 min / legendado em português | M/12

DESIGN FOR LIVING, um dos mais provocantes e perfeitos filmes de Lubitsch, é um desafio ao Código Hays, no mesmo ano em que a censura se tornou oficial em Hollywood. Ambientando a ação em Paris, Lubitsch encena um jogo de sedução entre dois homens e uma mulher que termina num autêntico “ménage à trois”. Uma obra-prima de subentendidos. Afinal, os dois temas principais do cinema de Lubitsch são o sexo e o dinheiro e DESIGN FOR LIVING é um dos exemplos mais evidentes disso mesmo.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 6 às 15:30**

DISHONORED

Fatalidade
de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, Victor McLaglen, Lew Cody, Warner Oland
Estados Unidos, 1931 – 91 min / legendado em português | M/12

No “duelo” que as duas divas dos anos trinta, Marlene e Greta Garbo, travaram por imposição dos estúdios (Paramount e MGM, respetivamente), DISHONORED é uma resposta a MATA HARI, interpretada pela segunda. E é imensamente superior, não só pela qualidade da encenação de Sternberg, naquele que talvez seja o seu filme mais venenoso e fetichista, como pela imagem transmitida por Marlene Dietrich, de um erotismo inultrapassável, na figura de uma espia (Agente X27) que se deixa matar por amor durante a Primeira Guerra Mundial. A cena do fuzilamento é uma das mais provocantes do cinema americano antes do código da censura.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 12 às 15:30**

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta duma Desconhecida
de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith
Estados Unidos, 1948 – 90 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto na véspera de morrer. Ambientado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, este talvez seja o filme em que a mise-en-scène de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excecional desempenho de Joan Fontaine.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 13 às 15:30**

SUNSET BOULEVARD

Crepúsculo dos Deuses
de Billy Wilder

com Gloria Swanson, William Holden, Eric von Stroheim
Estados Unidos, 1950 – 110 min / legendado em português | M/12

O filme que mudou a imagem de Hollywood no cinema. Billy Wilder “ressuscitou” Gloria Swanson, retirada há muitos anos, para um papel que poderia ser o dela própria (uma diva do mudo, retirada, num patético “comeback”), para um retrato negro da cidade dos sonhos. Cecil B. DeMille, Buster Keaton e Hedda Hopper aparecem brevemente, nos seus próprios papéis.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 15 às 15:30**

THE GRAND BUDAPEST HOTEL

Grand Budapest Hotel
de Wes Anderson

com Ralph Fiennes, F. Murray Abraham, Mathieu Amalric,
Adrien Brody, Willem Dafoe, Harvey Keitel, Jude Law

Estados Unidos, Alemanha, 2013 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É a “comédia de época” de Wes Anderson a partir de escritos do vienense Stefan Zweig: a história é ambientada na década de trinta, na fictícia República de Zubrowka, onde, num luxuoso hotel, Gustave H é célebre pela sua habilidade como “conciérge”. “Outra grande inspiração para esta Europa da época interbellum, com todo o artifício permitido pelo estúdio, são as inúmeras vezes que o cinema americano de vinte e trinta reconstituiu, intramuros, Viena, Budapeste ou Praga, altura em que esta Europa central foi um dos lugares mais comuns do cinema hollywoodiano, também por força da quantidade de gente que aportou a Hollywood vinda dali. Cinéfilo omnívoro, Wes encontra neste cenário muito do que faz o seu ‘museu’ pessoal tal como exposto noutros filmes, a cultura europeia e o património clássico do cinema americano” (Luís Miguel Oliveira, *Ípsilon*). Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 20 às 19:00**

THE WEDDING MARCH

Marcha Nupcial
de Erich von Stroheim

com Erich von Stroheim, Fay Wray, ZaSu Pitts,
Matthew Betz, Maude George

Estados Unidos, 1928 – 105 min / mudo, com intertítulos em inglês e eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma incursão de Stroheim no império austro-húngaro em vésperas da sua queda, em 1914. Um filme de uma grandeza barroca por onde passam o amor, o desejo, a luxúria, num mundo de decadência e perversão. Todas as obsessões de Stroheim percorrem esta obra-prima mutilada, embora o pior tenha sido evitado, já que a montagem foi confiada a outro mestre: Josef von Sternberg.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 27 às 19:00**

A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM

Sonho de Uma Noite de Verão
de Max Reinhardt, William Dieterle

com Ian Hunter, Verree Teasdale,
Grant Mitchell, Olívia de Havilland

Estados Unidos, 1935 – min / legendado em espanhol | M/12

É uma rara preciosidade, esta adaptação ao cinema da peça de Shakespeare por Max Reinhardt, com William Dieterle, nos anos trinta de Hollywood, onde Reinhardt se fixou quando saiu da Alemanha de Hitler. A produção é da Warner, envolveu ambiciosos meios, cenários portentosos e um esplendoroso trabalho sobre a luz e as sombras. Diz-se deste A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM, à época especialmente controverso de tão insólito, que é um filme lendário, uma obra improvável, barroca e onírica, shakespeariana e reinhardtiana. Na Cinemateca, não é mostrado desde 2001.



HANGMEN ALSO DIE

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 28 às 21:30**

EYES WIDE SHUT

De Olhos Bem Fechados
de Stanley Kubrick

com Tom Cruise, Nicole Kidman, Sydney Pollack, Marie Richardson
Estados Unidos, Reino Unido, 1999 – 158 min / legendado em português | M/16

O último filme de Kubrick, adaptado de *Die Traumnovelle* de Arthur Schnitzler. Cruise interpreta a figura de um médico que vive uma vida feliz com a mulher, Kidman, até ao momento em que ela confessa ser alvo de uma fantasia erótica. Posta em causa a estabilidade do casal, entre a vigília e o sonho, Cruise vive, por sua vez, uma inominável fantasia. A versão kubrickiana da “novela sonhada” de Schnitzler é também uma orgia de prazer pelo cinema.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 29 às 19:00**

WHERE THE SIDEWALK ENDS

O Castigo da Justiça
de Otto Preminger

com Dana Andrews, Gene Tierney, Gary Merrill, Karl Malden
Estados Unidos, 1950 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um detetive nova-iorquino, particularmente violento, mata inadvertidamente um suspeito, tentando depois escapar às consequências, apaziguar a própria culpa e simultaneamente prosseguir a investigação do crime por si cometido. Dana Andrews e Gene Tierney, de novo juntos por Preminger depois de LAURA. Apesar da partilha de género – o filme negro, obviamente –, a atmosfera de WHERE THE SIDEWALK ENDS é bastante diferente da de LAURA e aqui é quase inteiramente na personagem masculina, e na sua encenação, que Preminger se centra.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 30 às 19:00**

THE MERRY WIDOW

A Viúva Alegre
de Ernst Lubitsch

com Maurice Chevalier, Jeanette MacDonald, Una Merkel
Estados Unidos, 1934 – 97 min / legendado em português | M/12

Segunda adaptação da célebre opereta de Franz Lehár (e a primeira sonora). Depois de enviuvar, a mulher mais rica de um imaginário país da Europa Central muda-se para Paris, onde se diverte à grande. Um aristocrata recebe a missão de trazê-la de volta à terra. THE MERRY WIDOW foi um dos grandes sucessos do par Chevalier-MacDonald, então celeberrimo. Ernst Lubitsch dá aqui um magnífico exemplo do seu célebre “toque”, em sequências que são um prodígio de sutileza e insinuação.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 30 às 21:30**

HANGMEN ALSO DIE

Os Carrascos Também Morrem
de Fritz Lang

com Brian Donlevy, Gene Lockhart, Walter Brennan, Anna Lee
Estados Unidos, 1943 – 134 min / legendado em espanhol | M/12

O encontro em Hollywood de dois alemães (Brecht, que colaborou no argumento, e Lang) para um olhar forçosamente amargo sobre a Alemanha e a Segunda Guerra, centrado nos acontecimentos que se seguiram ao assassinato de Heydrich (o representante do III Reich na Checoslováquia ocupada) pela Resistência. A conspiração é a grande figura de HANGMEN ALSO DIE. A crueza o seu tom. A cruel lição a que ao terror e à impiedade só podem corresponder o terror e a impiedade. “HANGMEN ALSO DIE sobrepõe à representação épica (brechtiana) a representação circular e, em última análise, romântica, típica de Fritz Lang” (João Bénard da Costa).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO

Ken Loach é atualmente – e no ano em que comemora 80 anos ainda muito ativos – um dos nomes mais significativos do cinema britânico. Com raízes na escola realista, em grande parte promovida pela BBC, que sobretudo na década de sessenta lançou imensos jovens cineastas através dum trabalho onde a ficção e o documento coexistiam harmoniosamente, Ken Loach nunca esqueceu essa dimensão do seu cinema. Uma dimensão “ativista”, se quisermos, visto que os seus filmes nunca perderam a vontade de *atuar* sobre a paisagem social e política do Reino Unido, no mesmo passo em que, como sucedeu em tantos filmes de Loach, conservaram uma impressão fortemente viva de uma determinada época e das questões, mais circunstanciais ou mais perenes, que nela se refletiam ou cuja discussão estava na ordem do dia. A escolher uma palavra para caracterizar o cinema de Ken Loach, diríamos que a palavra certa é “obstinação”: um cinema que, em quase cinquenta anos, nunca se descaracterizou, e se manteve fiel aos mesmos princípios de base, tanto em termos temáticos como no que diz respeito à preocupação com a matéria realista que nunca deixou de estar no fulcro do seu modo de feitura.

No mês em que se estreia *I, DANIEL BLAKE*, o mais recente filme do cineasta, aqui ante-estreado em novembro no arranque da retrospectiva, faremos um “flashback” à obra de Ken Loach, vendo ou revendo alguns dos títulos mais significativos do trabalho do autor para cinema (e frisamos “para cinema”, porque Loach tem uma vasta obra, ficcional e documental, realizada num contexto televisivo). Profundamente “britânica”, quase se oferecendo ao nosso olhar como um retrato das convulsões e contradições do Reino Unido ao longo das últimas décadas, é uma obra que não deixa, por isso, de se abrir para uma universalidade que faz todo o sentido (e eventualmente cada vez mais) quando pensada no contexto da Europa em 2016. Fiquemos então com Loach, cineasta obstinado, autor de filmes obstinados.



HIDDEN AGENDA

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 2 às 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 5 às 15:30

POOR COW

de Ken Loach

com Carol White, Terence Stamp, John Bindon

Reino Unido, 1967 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme para cinema de Ken Loach, depois de uma série de bem sucedidos trabalhos para televisão. *POOR COW* é uma magnífica “cápsula do tempo”, perfeitamente embebido de um espírito de lugar: a Londres, nem por isso muito “swinging”, do final dos anos sessenta. É nessa Londres “ordinária” que se desenrola a história de uma jovem mãe, Joy (Carol White), dividida entre o marido (que vai preso) e um dos seus parceiros (que também vai para a prisão). O argumento foi adaptado de um romance mas Loach não o tratou literalmente, antes concedendo todo o espaço para improvisações, dele e dos atores. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 5 às 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 9 às 15:30

KES

Os Dois Indomáveis

de Ken Loach

com David Bradley, Freddie Fletcher, Brian Glover

Reino Unido, 1969 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Ken Loach, e para muitos o maior dos seus filmes. *KES* é a história de um miúdo e do seu falcão amestrado (que se chama Kes), numa região mineira do Yorkshire, numa altura em que muitas minas estavam a ser fechadas. A partir deste eixo narrativo, Loach compõe um retrato da vida numa das zonas mais desfavorecidas do Reino Unido, com um inatacável sentido do realismo a coexistir com a poesia trágica da história do garoto e do seu falcão. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 7 às 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 9 às 21:30

FAMILY LIFE

Vida em Família

de Ken Loach

com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave

Reino Unido, 1971 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de um argumento de David Mercer, *FAMILY LIFE* é um dos primeiros trabalhos de longa-metragem de Ken Loach mas já um remake de *IN TWO MINDS* (1967), episódio da série televisiva da BBC “Wednesday Play” também escrito por Mercer e realizado por Loach. É no meio operário britânico que o filme se passa acompanhando a personagem de uma rapariga em confronto forçado com a família e subsequente processo de colapso emocional. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 12 às 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 14 às 15:30

LOOKS AND SMILES

de Ken Loach

com Graham Green, Carolyn Nicholson, Tony Pitts

Reino Unido, 1981 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A paisagem é o depauperado Norte de Inglaterra (com centro na cidade de Sheffield), o tempo é o da época dos governos de Margaret Thatcher e de um pico da agitação causada pelo “troubles” na Irlanda do Norte. Fortíssimo testemunho deste tempo, *LOOKS AND SMILES* segue as quase anódinas desventuras de um jovem sem emprego nem futuro previsível, e os seus encontros com outras personagens em situação semelhante. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 13 às 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 16 às 15:30

HIDDEN AGENDA

Agenda Secreta

de Ken Loach

com Frances McDormand, Brian Cox, Brad Dourif

Reino Unido, 1990 – 108 min / legendado em espanhol | M/12

Uma abordagem, em modo “thriller” político, da violência na Irlanda do Norte. *HIDDEN AGENDA* foca o terrorismo praticado por grupos como o IRA, mas também a resposta que lhe é dada, à margem da lei (o chamado “terrorismo de Estado”), pelas forças de segurança britânicas. Com um argumento laboriosamente construído, e com uma tensão arduamente sustentada pelo habitual sentido de realismo de Loach, *HIDDEN AGENDA* ergue-se em torno da investigação do assassinato de um advogado norte-americano envolvido no activismo pelos direitos civis na Irlanda do Norte. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 14 às 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 21 às 15:30

RIFF-RAFF

de Ken Loach

com Robert Carlyle, Emer McCourt, Ricky Tomlinson

Reino Unido, 1991 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Outro “photomaton” da vida nas bases da pirâmide social britânica, captando muito bem as características de um tempo. No caso, o tempo da intensificação da chamada “gentrificação” da cidade de Londres, pano de fundo para a história de um ex-presidiário escocês que encontra trabalho nas obras de conversão de um velho hospital num luxuoso edifício de apartamentos. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 16 às 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 23 às 15:30

RAINING STONES

Chuva de Pedras

de Ken Loach

com Bruce Jones, Julia Brown, Gemma Phoenix

Reino Unido, 1993 – 90 min / legendado em português | M/12

Prémio do Júri em Cannes 1993, *RAINING STONES* parte de um motivo simples – a história de um pai que, sem dinheiro para pagar o vestido da Primeira Comunhão da filha, recorre a expedientes pouco recomendáveis para o conseguir – para desenhar mais um retrato da vida das classes mais desafortunadas de Inglaterra, neste caso com cenário na zona de Manchester. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 19 às 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 27 às 15:30

LADYBIRD, LADYBIRD

de Ken Loach

com Chrissy Rock, Vladimir Vega, Ray Winstone

Reino Unido, 1994 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A história de uma mulher – que tem quatro filhos de quatro pais diferentes e um historial de perturbações mentais – e da sua luta com os serviços sociais britânicos pela conquista da custódia das crianças. Através do relacionamento da mulher com um paraguai, Loach foca também o tema, cada vez mais premente, da imigração. Um dos filmes dos anos noventa em que o cineasta mais procurou um realismo de tipo quase documental. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 22 às 19:00
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 28 às 15:30

MY NAME IS JOE

O Meu Nome É Joe

de Ken Loach

com Peter Mullan, Louise Goodall, Dave McKay

Reino Unido, 1998 – 105 min / legendado em português | M/16

“O meu nome é Joe”, como começam os discursos das reuniões dos Alcoólicos Anónimos: Joe (um excelente Peter Mullan), alcoólico em recuperação, é o protagonista deste filme, que traz para papéis secundários muitos não-atores recrutados nos bairros mais pobres de Glasgow. Medindo o pulso à vida na cidade escocesa, *MY NAME IS JOE* é um dos mais fortes títulos da obra recente de Ken Loach. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 27 às 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 29 às 15:30

IT'S A FREE WORLD

de Ken Loach

com Kierston Wareing, Juliet Ellis, Leslaw Zurek, Joe Siffleet

Reino Unido, 2007 – 96 min / legendado eletronicamente em português

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

IT'S A FREE WORLD centra-se na personagem de Angie que, despedida do seu emprego, decide montar uma empresa de recrutamento que gere com uma amiga a partir da cozinha de sua casa, aproveitando-se da situação desesperada de alguns imigrantes. O filme levanta as questões éticas que se prendem com a necessidade de sobrevivência numa sociedade capitalista e a potencial alienação da classe trabalhadora nesse processo. Prémio de melhor argumento (de Paul Laverty) no Festival de Cinema Veneza em 2007. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 28 às 19:00**

LOOKING FOR ERIC

O Meu Amigo Eric
de Ken Loach

com Eric Cantona, Steve Evets, Lucy-Jo Hudson

Reino Unido, França, 2009 – 116 min / legendado em português | M/12

Uma curiosa mescla de ficção e efeitos de realidade, que não deixa de albergar um grau de reflexão sobre algumas tendências mediáticas contemporâneas, nomeadamente a chamada "reality TV" e a cultura das "celebridades". A história de um adepto fervoroso do futebol (e do Manchester United, onde durante anos jogou o francês Eric Cantona), num momento de crise que o leva a deixar-se envolver com um grupo de pequenos gangsters. O próprio Cantona (que depois de deixar o futebol iniciou uma pequena carreira de ator) aparece no elenco, interpretando-se a si mesmo. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 29 às 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 30 às 15:30**

THE SPIRIT OF 45

O Espírito de 45
de Ken Loach

Reino Unido, 2012 – 94 min / legendado em português | M/12

Um regresso de Ken Loach ao documentário puro e duro. THE SPIRIT OF 45 é um filme combativo, que tanto evoca o nascimento dos pilares do Estado social na Grã-Bretanha do pós-Segunda Guerra como a crescente falta de vontade política para o manter, pelo caminho traçando uma pequena história da política britânica entre os anos quarenta e os nossos dias. Mordaz, elogioso, e profundamente pertinente. Primeira exibição na Cinemateca.

CINCO FILMES DE ALFRED HITCHCOCK

AVISO: não sendo possível realizar o programa HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES/ALFRED HITCHCOCK, por impossibilidade da presença de Kent Jones em Lisboa, são exibidos os filmes de Hitchcock por ele escolhidos, que serão apresentados nos mesmos dias, à mesma hora (18:00), na sala M. Félix Ribeiro. Naturalmente, serão aplicados os preços das sessões normais, fora da rubrica Histórias do Cinema.



I CONFESS

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 5 às 18:00**

YOUNG AND INNOCENT

de Alfred Hitchcock

com Nova Pilbeam, Derrick de Marney, Percy Marmont

Reino Unido, 1937 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Entre os grandes filmes de Hitchcock, YOUNG AND INNOCENT é um dos menos reconhecidos, embora se inclua na fase mais rica do seu período inglês. Ilustrando um dos temas centrais do seu cinema, a transferência da culpa, Hitchcock faz um grande filme sobre a questão do "falso culpado" que procura descobrir o autor do crime de que é acusado. YOUNG AND INNOCENT contém um dos grandes "tours de force" técnicos de Hitchcock: o longo travelling que atravessa a sala de baile para mostrar o criminoso entre os membros da orquestra. Uma das suas obras-primas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 6 às 18:00**

SABOTEUR

Sabotagem

de Alfred Hitchcock

com Robert Cummings, Priscilla Lane, Otto Kruger

Estados Unidos, 1942 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado em plena Segunda Guerra Mundial, SABOTEUR é um filme de espionagem, em que um trabalhador de uma fábrica de armamento é falsamente acusado de ser responsável por um incêndio e acaba às voltas com uma organização que trabalha para a Alemanha nazi. Toda a mestria de Hitchcock se encontra neste filme que antecipa NORTH BY NORTHWEST: o suspense, o MacGuffin e uma espetacular sequência no desenlace, na Estátua da Liberdade. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 7 às 18:00**

NOTORIOUS

Difamação

de Alfred Hitchcock

com Cary Grant, Ingrid Bergman, Claude Rains, Louis Calhern

Estados Unidos, 1946 – 99 min / legendado em português | M/12

Para muitos, trata-se da obra-prima absoluta de Hitchcock, uma soberba história de amor com uma intriga de espionagem por pano de fundo. NOTORIOUS é o filme do voluptuoso

beijo entre Ingrid Bergman e Cary Grant, num movimento de câmara tantas vezes imitado e nunca igualado. É o filme de uma expiação, de uma mulher pelos homens, primeiro o pai, e depois o amante. É também o filme da suspeita, mas esta exterior, dos serviços secretos americanos a propósito da utilização do urânio no argumento do filme. E é ainda o filme em que ao gosto do champanhe se junta o sabor do suspense.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 9 às 18:00**

I CONFESS

Confesso

de Alfred Hitchcock

com Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, O. E. Hasse

Estados Unidos, 1953 – 95 min / legendado em português | M/12

No primeiro livro publicado sobre Hitchcock, em 1957, Eric Rohmer e Claude Chabrol escreveram que um dos temas centrais do cinema do mestre é a "transferência da culpa". Neste cinema, cheio de falsos culpados, muitos inocentes são subjetivamente culpados. I CONFESS talvez seja o filme de Hitchcock que leva este tema mais longe: na sequência de abertura, um homem mata outro e confessa o seu crime a um padre, que, por diversas razões, é acusado do crime, mas que não pode dizer a verdade devido ao segredo da confissão. Um dos filmes mais sombrios e mais densos de Hitchcock, com um magnífico desempenho de Montgomery Clift no papel principal.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 10 às 18:00**

TOPAZ

Topázio

de Alfred Hitchcock

com Frederick Stafford, Claude Jade, Michel Piccoli, Philippe Noiret

Estados Unidos, 1969 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tal como no seu filme anterior (TORN CURTAIN), Hitchcock instala-se explicitamente, em TOPAZ, no ambiente da guerra fria, onde histórias de famílias ("family plots", já) se cruzam com histórias de espionagem entre americanos e russos. Em toda a obra do cineasta, TOPAZ é bem capaz de ser o filme mais mal-amado, o filme a que se presta menos atenção. Foi o seu antepenúltimo título para cinema, antecedendo FRENZY e FAMILY PLOT (1972/76). A apresentar em cópia digital.



SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Em dezembro propomos uma breve viagem que tem como ponto de partida o Japão e TOKYO MONOGATARI de Yasujiro Ozu, inclui os olhares exteriores de Wim Wenders e Chris Marker, ou interiores de Naomi Kawase e Shuntaro Tanikawa e Shuji Terayama, para terminar com STALKER de Andrei Tarkovski, que abre esta noção de viagem para um contexto mais lato, e que, tal como SANS SOLEIL, ultrapassa as fronteiras do território japonês num duplo sentido. São muitas as ligações e pontes que podem ser estabelecidas entre estes vários filmes, programados em dípticos, mas cujas relações se tecem e encadeiam ao longo das várias sessões. Todos eles são atravessados por uma profunda poesia e por uma reflexão sobre o mundo que nos rodeia, e a uma meditação sobre a sociedade japonesa e as suas mutações, que ultrapassa em muito a exploração da esfera familiar e a intimidade, juntam-se usos criativos das novas tecnologias de manipulação de imagens que nascem com o vídeo, ou a própria cinefilia. Na sua marcante singularidade são um conjunto de obras que não deixam de dialogar e que nos conduzem numa viagem através do tempo, combinando tradição e modernidade e convocando a coalescência de diferentes temporalidades. O programa é concentrado em três sessões, sendo uma delas mais curta do que o habitual.



STALKER

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 3 às 15:30

TOKYO MONOGATARI

Viagem a Tóquio
de Yasujiro Ozu

com Chishu Ryu, Chieko Higashiyama, Setsuko Hara
Japão, 1953 – 135 min / legendado em português

TOKYO-GA

de Wim Wenders

com Chishu Ryu, Yuharo Atsuta, Werner Herzog
Alemanha, 1985 – 92 min / versão francesa, legendada eletronicamente em português

duração total da projeção: 227 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Conhecido em inglês como *Tokyo Story*, este foi o filme através do qual os espectadores ocidentais descobriram tardiamente o cinema de Ozu, em meados dos anos setenta. Um casal idoso vai visitar os filhos em Tóquio, mas estes não têm tempo para lhes dar atenção. É o pretexto para Ozu abordar o tema central do seu cinema na fase final da sua obra, a dissolução de uma família, a separação dos membros que a compõem, a resignação diante daquilo que muda. Um momento sublime de cinema, um cineasta no apogeu da sua arte. TOKYO-GA é um belo filme de viagem, e em concreto um filme sobre o Japão, que se transforma num filme sobre o cinema. Neste documentário, Wenders, que também faz a narração em "off", vai a Tóquio e começa por observar diversos aspectos dos hábitos quotidianos dos seus habitantes. Depois, aborda o cinema, através de um dos seus grandes mestres, por quem nutre enorme admiração, Yasujiro Ozu, e muito em particular através de TOKYO MONOGATARI. Wenders interroga o cinema de Ozu, reflete sobre aquilo que o caracteriza, e conversa com dois dos seus mais fiéis colaboradores: o diretor de fotografia Yuharo Atsuta e o ator Chishu Ryu. Dois filmes com uma profunda conexão que acompanham as transformações no Japão e na cidade de Tóquio atravessando três décadas. TOKYO MONOGATARI é apresentado em cópia digital.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 10 às 15:30

TARACHIME

de Naomi Kawase

França, Japão, 2006 – 43 min / legendado eletronicamente em português

VIDEO LETTER

de Shuntaro Tanikawa, Shuji Terayama

Japão, 1983 – 75 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 118 min | M/12

a sessão decorre sem intervalo

Uma sessão que explora uma vertente mais íntima do cinema japonês contemporâneo e a sua dimensão epistolar. De Naomi Kawase, cineasta que, na tradição de grandes mestres do

cinema nipónico como Yasujiro Ozu, tem desenvolvido um cinema da contemplação atento às variações do mundo natural e aos seus elementos, apresentamos um filme circunscrito ao seu círculo familiar mais próximo, dado que em TARACHIME retrata simultaneamente o nascimento do seu filho e a avó de 92 anos. O ciclo da vida é igualmente evocado em VIDEO LETTER, uma compilação de cartas-vídeo trocadas entre os realizadores e poetas Shuji Terayama e Shuntaro Tanikawa, que precede a morte de Terayama. Filme pioneiro de um género, dado que anos mais tarde serão vários os cineastas a trocar este tipo de "correspondência" (Kawase fá-lo-á com Hirokazu Koreeda), na sua vertente de "home video", VIDEO LETTER é atravessado por uma profunda nostalgia e por uma reflexão filosófica sobre o mundo e as coisas. Explorando a tecnologia vídeo disponível nos anos oitenta, tal como o fará também Chris Marker em SANS SOLEIL, é uma obra atravessada por uma inegável modernidade.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 17 às 15:30

SANS SOLEIL

de Chris Marker

com Florence Delay, Arielle Dombasle, Riyoko Ikeda, Charlotte Kerr, Kim Novak, James Stewart

França, 1983 – 100 min / legendado eletronicamente em português

STALKER

Stalker

de Andrei Tarkovski

com Alexandre Kaidanovski, Anatoli Solonitsine, Nikolai Grinko
URSS, 1979 – 168 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 268 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Uma mulher narra os pensamentos de um viajante em SANS SOLEIL, baseado nas cartas de Sandor Krasna e construído como uma travessia do olhar pelo mundo, em que a realidade é evocada através da palavra. O Japão, Cabo Verde e a Guiné Bissau são os principais lugares visitados por tal viajante que atravessa o tempo. SANS SOLEIL é, juntamente com LA JETÉE, um dos filmes mais influentes e radicais da obra de Chris Marker, um conto e uma viagem contados em imagens fixas. Para Andrei Tarkovski, o "stalker" é o guia que leva o "viajante" pelos labirintos que conduzem à "zona", onde se encontra a câmara de todos os desejos, e a viagem é a iniciação de cada um. O movimento é tudo, a busca é o que importa. O que se procura não é mais do que a Utopia que se esfuma quando nos abeiramos dela, mas toda a busca está condenada ao fracasso. É o que parece dizer Tarkovski em STALKER, um dos seus filmes mais importantes, adaptado de uma novela dos irmãos Arcadi e Boris Strugatsky, uma ficção científica entre a parábola e a meditação filosófica. Se é conhecido o fascínio de Marker pelo Japão, ou pela ideia de "zona" de Tarkovski, esta sessão conduz a questão da viagem para um contexto mais abrangente, que ultrapassa em muito o Japão.

ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, mostram-se CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR, de Cláudia Rita Oliveira, numa sessão que é de homenagem a Cruzeiro Seixas no dia do seu aniversário, uma produção Jumpcut; e LONGE de José Oliveira, uma produção OP-TEC. Em ante-estreia portuguesa, é ainda apresentado o filme de Kent Jones HITCHCOCK/TRUFFAUT, numa sessão organizada em colaboração com a Midas Filmes, na mesma semana em que Kent Jones é conferencista convidado da Cinemateca para uma série "Histórias do Cinema" dedicada a Hitchcock (ver entrada em "Histórias do Cinema: Kent Jones / Alfred Hitchcock").

► Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 3 às 21:30

EM HOMENAGEM A CRUZEIRO SEIXAS

CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR

de Cláudia Rita Oliveira

Portugal, 2016 – 85 min | M/12

com as presenças de Cruzeiro Seixas e Cláudia Rita Oliveira

O filme de Cláudia Rita Oliveira, sobre e com Artur do Cruzeiro Seixas, reflete a sua obra e o seu percurso como figura maior do movimento surrealista português. A sinopse refere que "Cruzeiro Seixas existe num labirinto onde todos os caminhos levam a Mário Cesariny. Subjugado por esta obsessiva relação, Cruzeiro Seixas não viveu, mas deixou documentos desse não viver: 95 anos de pintura e poesia à espera de um reconhecimento maior ao lado de outros autores surrealistas". Apresentado pela primeira vez na última edição do doclisboa, onde na secção da competição nacional foi distinguido com o prémio do público, CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR é mostrado na Cinemateca nesta sessão de homenagem a Cruzeiro Seixas, no dia do seu aniversário, numa sessão organizada em colaboração com a Jumpcut.

► Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 7 às 21:30

HITCHCOCK / TRUFFAUT

Hitchcock / Truffaut

de Kent Jones

França, Estados Unidos, 2015 – 79 min / legendado em português | M/12

com a presença de Kent Jones

O seminal livro de Truffaut com e sobre Hitchcock e o seu cinema, cuja primeira edição foi publicada em França e nos Estados Unidos em 1966, *Hitchcock – Truffaut*, está no centro do filme homónimo de Kent Jones, coescrito com Serge Toubiana, que em grande parte se baseia nas gravações originais dos encontros mantidos entre ambos os realizadores durante a semana de 1962 em que conversaram longamente sobre a obra do primeiro. As obras de Hitchcock e de Truffaut, o impacto da obra de Hitchcock, mas também o do livro de Truffaut, que é referido como "uma peça essencial da sua própria obra", é ainda analisado a múltiplas vozes, nos testemunhos filmados de Martin Scorsese, David Fincher, Arnaud Desplechin, Kiyoshi Kurosawa, Wes Anderson, James Gray, Olivier Assayas, Richard Linklater, Peter Bogdanovich, Paul Schrader. "Com este filme [...] quero que o espectador tenha a revelação visceral do que é o cinema em toda a sua poderosa beleza". Estreado no Festival de Cannes de 2015, HITCHCOCK/TRUFFAUT tem estreia comercial portuguesa no dia 8 de dezembro. Esta sessão de ante-estreia é organizada em colaboração com a Midas Filmes.

► Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 15 às 21:30

LONGE

de José Oliveira

com José Lopes, Manuel José Martins, Rui Carvalho, Carlos Carvalho, António Carvalho, Nelson Fernandes, Dulce Pascoal, Luísa Braga, Hélder Castro, Marta Onofre, Miguel Figueiredo, Inês Lopes

Portugal, 2016 – 36 min | M/12

com a presença de José Oliveira

O mais recente filme de José Oliveira, que tem mostrado o seu trabalho na Cinemateca, segue a personagem de um homem: "Um homem vai-se aproximando de uma grande cidade pelos acessos mais secretos, áridos, selvagens. Chega e avista a cidade de Lisboa dos altos e por cima dos montes. Lá, de onde saiu há muitos anos, sente-se um estranho. Reconhece e não reconhece a paisagem e o ambiente. Que o atrai e o repele. Procura amigos, conhecidos, lugares, uma filha que lhe chegou por carta tanto tempo passado. Descobre e redescobre um último reduto onde se sente em casa. Mas parte, no fim, parte". LONGE foi mostrado nos Encontros de Cinema do Fundão, no Festival de Cinema de Locarno e no BH International Film Festival, no Brasil. Na mesma sessão é apresentado THE IMMIGRANT, de Charles Chaplin (ver entrada em "Outras sessões de dezembro")

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ESAD.CR

A sessão reúne uma seleção de filmes realizados, nos últimos anos, por alunos da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR).

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 16 às 21:30

PROGRAMA A ANUNCIAR

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova colaboração com a livraria Linha de Sombra, a sessão de SOMMARLEK assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, de *A Maldade no Cinema de Ingmar Bergman*, de António Júlio Rebelo, editado pela Colibri, e a apresentar na livraria por Carlos Melo Ferreiro, autor do prefácio do livro. António Júlio Rebelo é professor de filosofia e estudioso do cinema de Ingmar Bergman, no qual centrou a sua tese de doutoramento em filosofia de que este livro parte.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 20 às 21:30

SOMMARLEK

Um Verão de Amor
de Ingmar Bergman

com Maj-Britt Nilsson, Alf Kjellin, Birger Malmsten
Suécia, 1951 – 93 min / legendado em português | M/12

“SOMMARLEK é o mais belo dos filmes”, escreveu Jean-Luc Godard quando o filme se estreou. Talvez seja mesmo. Baseado num romance que escreveu quando era muito novo, Bergman visita o tempo dos morangos silvestres e do amor absoluto. Sabendo que tudo isso acabou e que nada volta mais. E os amores que regressam nunca são iguais aos amores que foram. Mas a única fidelidade à morte é a vida. “SOMMARLEK ‘est le plus beau des films’”. Sabe tão bem poder voltar a dizê-lo. Como os Cahiers tinham razão em 1958” (João Bénard da Costa).

O DIA MAIS CURTO

Pelo quarto ano consecutivo, numa colaboração com a Agência da Curta-Metragem, no dia mais curto do ano, o do Solstício de inverno, a Cinemateca organiza uma sessão para celebrar o “formato”, numa original iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em dezenas de países em todo o mundo.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 21 às 21:30

À NOITE FAZEM-SE AMIGOS

de Rita Barbosa
Portugal, 2016 – 24 min

SINAIS DE SERENIDADE POR COISAS SEM SENTIDO

de Sandro Aguilar
Portugal, 2012 – 28 min

PENÚMBRIA

de Eduardo Brito
Portugal, 2016 – 8 min

FIESTA FOREVER

de Jorge Jácome
Portugal, França, 2016 – 20 min

duração total da projeção: 80 min | M/12

com a presença dos realizadores

Celebrando o “dia mais curto” do ano, o programa reúne quatro títulos de ficção de curta-metragem, três dos quais realizados este ano, por Rita Barbosa, Eduardo Brito e Jorge Jácome, e um quarto, de Sandro Aguilar, de 2012. Este último, SINAIS DE SERENIDADE POR COISAS SEM SENTIDO, segue “o lunário perpétuo”. À NOITE FAZEM-SE AMIGOS, evoca uma expedição misteriosa por um grupo de amigos, “no ano em que não se fez cinema em Portugal”. PENÚMBRIA apresenta-se como “a história de um lugar inabitável”. A sinopse de FIESTA FOREVER adianta que “a pista de dança é um símbolo potente bem como um decreto performativo de um mundo melhor que este.” Primeiras exposições na Cinemateca.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Na rubrica regular de programação da Cinemateca especialmente dedicada ao cinema de animação propomos este mês uma revisitação do universo do francês Sylvain Chomet, com a projeção de BELLEVILLE RENDEZ-VOUS.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 22 às 15:30

LES TRIPLETES DE BELLEVILLE

Belleville Rendez-Vous
de Sylvain Chomet

França, Bélgica, Canadá, Reino Unido, Letónia, 2003 – 73 min / legendado em português | M/6

Depois de, em outubro, termos exibido neste mesmo espaço L'ILLUSIONISTE, homenagem de Sylvain Chomet ao espírito e à obra de Jacques Tati, propomos agora um breve recuo no

tempo, para vermos a primeira longa-metragem do realizador. Seleção oficial de Cannes nesse ano, uma das referências à obra (a do *New York Times*) falava de “uma amálgama alucinante de Paris e Nova Iorque e uma fuga quer ao universo de Walt Disney quer à animação japonesa”. Sob o pano de fundo do Tour de France, esta lufada de ar fresco no panorama da animação internacional mistura música e sapateado à la Fred Astaire com a bem nossa “uma casa portuguesa”. Primeira exibição na Cinemateca.

OUTRAS SESSÕES DE DEZEMBRO

Programado em novembro, no contexto do Ciclo “ANIM: 20 Anos (II) O Trabalho dos Arquivos”, THE BUCCANEER, de Cecil B. DeMille (1938), não pôde ser apresentado. Trata-se de uma cópia 35 mm restaurada, da coleção da UCLA, de muito raras oportunidades de projeção, que é, assim, mostrada este mês numa especialíssima sessão que presta igualmente tributo ao trabalho desenvolvido pela UCLA em prol da preservação e restauro analógico de obras cinematográficas. THE IMMIGRANT, de Charles Chaplin, é mostrado na mesma sessão de LONGE, de José Oliveira, programado na rubrica “ante-estreias”.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 2 às 19:00

THE BUCCANEER

O Corsário Lafitte
de Cecil B. DeMille

com Fredric March, Franciska Gaal, Akim Tamiroff, Anthony Quinn

Estados Unidos, 1938 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes menos vistos do período áureo de Cecil B. DeMille, e um dos seus últimos filmes a preto e branco antes de, a partir dos anos quarenta, se entregar como ninguém ao Technicolor. THE BUCCANEER inspira-se na figura real do Corsário Laffite, um pirata francês que nos inícios do século XIX tentava permanecer neutro no conflito entre americanos e britânicos, ao mesmo tempo que ambas as partes o tentavam puxar para o seu lado. Mas THE BUCCANEER deve menos às fantasias históricas que celebrizaram DeMille do que ao género do “filme de capa e espada”, de que, no seu ritmo marcado pelo puro gozo do movimento e da coreografia, é um dos exemplos maiores. Anthony Quinn, aqui no início da carreira, ficou tão marcado pela experiência que vinte anos mais tarde dirigiu ele próprio um “remake”, reservando-se então o papel do protagonista que aqui coube a Fredric March. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da UCLA.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 15 às 21:30

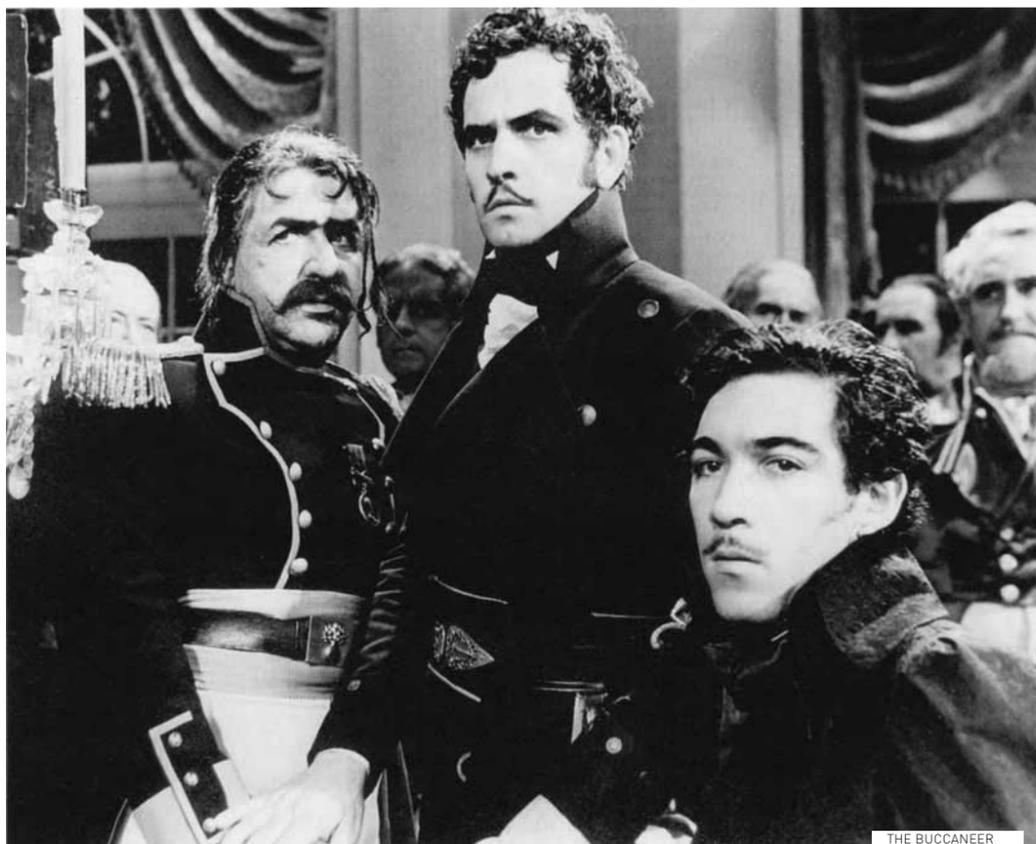
THE IMMIGRANT

O Emigrante
de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance, Kitty Bradbury

Estados Unidos, 1917 – 19 min / mudo, com intertítulos em português | M/6

Do período da produção de Chaplin na Mutual, THE IMMIGRANT é um dos seus títulos mais elaborados dessa época e aquele em que Jean Mitry notou como o primeiro onde invariavelmente “o elemento cómico tem pontos de apoio em situações trágicas”. Já Chaplin dizia que se tratava do filme em que, por fim, tratava a comédia com o “sentimental touch which somehow always creeps into my stories”. A ação começa a bordo de um barco que transporta imigrantes para os Estados Unidos e continua em Nova Iorque, onde Charlot vive sem um tostão. É ele o imigrante que chega aos Estados Unidos e é acusado de um roubo durante a viagem transatlântica. É também ele quem se apaixona pela “rapariga do filme”, Edna Purviance. O filme é mostrado na mesma sessão de LONGE, de José Oliveira (ver entrada em “Ante-estreias”).



THE BUCCANEER

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

JOSÉ FONSECA E COSTA

O ano de 2012 já tinha trazido o desaparecimento de duas figuras centrais do cinema português: Fernando Lopes e Paulo Rocha, dois realizadores que marcaram o nascimento do Cinema Novo português e o seu posterior desenvolvimento em carreiras ricas ao longo de várias décadas. Seria ainda o ano de 2015 a trazer, também, o desaparecimento de outro autor central da nossa cinematografia, também companheiro dessa mesma geração (desde as tertúlias, nas Avenidas Novas, sobre os filmes que se descobriam das diversas novas vagas europeias, até aos inícios na realização de filmes): José Fonseca e Costa. Depois da estreia do seu último filme AXILAS em maio deste ano, a Cinemateca apresenta, assim, uma retrospectiva integral do seu trabalho (e um catálogo), tanto da obra realizada em cinema como séries de televisão e trabalhos promocionais realizados ao longo das últimas cinco décadas, ficando apenas de fora participações como ator ou em publicidade.

O realizador português, nascido no Huambo, em Angola, em 1933, lançou-se no cinema com O RECADO, história de ficção centrada nos modos burgueses de uma certa juventude militante que se opunha ao regime do Estado Novo e que se perdia, sem rasto, na tortura e nos segredos da ditadura. A ele, seguiu-se OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR, fábula musical e ambulante criada a partir da História de Portugal e, sobretudo, um belo exemplo de filme militante realizado, neste caso, contra a colonização portuguesa. Também à semelhança da geração do Cinema Novo, o trabalho de José Fonseca e Costa dividir-se-ia entre filmes institucionais ou publicitários a par dos seus trabalhos de ficção. Mas se o realizador partilhava um espaço de produção, com essa mesma geração, na criação de um novo cinema português, inspirados pelas novas vagas do cinema europeu (Fonseca e Costa como herdeiro, em Portugal, do cinema de Antonioni), a partir de KILAS, estreado em 1980, o realizador começa a construir uma obra com o objetivo explícito de criar uma comunicação direta, e ampla, com o público português. Por outras palavras, a concretização de um plano tantas vezes falhado ou por cumprir, no nosso país, que refletisse a defesa do valor industrial e popular do seu cinema. José Fonseca e Costa terá sido, por isso, o realizador português, nos últimos 50 anos, que mais declaradamente terá trabalhado para produzir um "cinema popular", tendo inclusivamente criado, na década de oitenta (com a sequência KILAS, SEM SOMBRA DE PECADO, BALADA DA PRAIA DOS CÃES e A MULHER DO PRÓXIMO), um relação invejável entre a regularidade do seu trabalho, dentro de uma indústria que ele próprio tentou impulsionar (pela colaboração constante com figuras relevantes do nosso meio cultural), e uma adesão constante dos circuitos de distribuição comercial (por vezes mesmo de culto, como no caso de KILAS, filme com que abrimos o Ciclo).

José Fonseca e Costa nunca deixou de ser, no entanto, e mesmo nos seus filmes de maior sucesso, um autor dotado de um universo pessoal. Visto hoje, não deixa de ser curioso assistir à sua ligação ao cinema de Antonioni, nos seus inícios, e a transição para esse "cinema do meio", à imagem do que Truffaut fazia em França e outros realizadores replicavam na Europa: a defesa de um cinema da indústria, para um grande público, através de uma linguagem pessoal. Talvez valorizemos ainda mais, por isso, a descobertas dessas características: a constante presença de figuras femininas poderosas, tanto sublimes e misteriosas, mais capazes e dignas do que qualquer outra personagem masculina do seu cinema, a crítica inteligente aos modos de vida hipócritas, mas verdadeiros, da alta-burguesia portuguesa, e a presença, tanto explícita como subliminar, dos silêncios de uma sociedade comprometida com a mentira da ditadura e a podridão dos seus costumes. Nesse sentido, Fonseca e Costa foi um exemplo raro de um cineasta que conseguiu criar uma forte adesão popular, no reconhecimento da capacidade de entretenimento no momento de contar uma história, e de um interesse permanente sobre o "estado de coisas" português e o que a nossa História nos ensinava. Filmes populares e políticos, filmes onde se falava para um grande público, onde não faltaram adaptações literárias ou a participação de figuras celebradas da nossa cultura, sem perder as características de um universo pessoal. Esta é, também, uma retrospectiva que revela as facetas e os interesses multifacetados do autor: entre o cinema, a televisão ou as encomendas institucionais, poucos são os momentos onde não se revelam as entrelinhas do seu fascínio e da crítica ao mundo em que vivemos.



A MULHER DO PRÓXIMO

► Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 6 às 21:30

KILAS

de José Fonseca e Costa

com Mário Viegas, Lia Gama, Luís Lello, Lima Duarte, Milú, Paula Guedes, Adelaide Ferreira

Portugal, Brasil, 1980 – 124 min | M/12

KILAS não é apenas um dos maiores sucessos de sempre do cinema português: é um filme que apanha, como poucos, o cruzamento da cultura popular portuguesa (aqui, na sua versão lisboeta e machista) com o imaginário "pulp" do cinema norte-americano e da ficção policial de bolso. Mário Viegas, figura recorrente do cinema de Fonseca e Costa, tem aqui o seu papel mais emblemático no cinema nacional. No entanto, este é também o filme de Lia Gama (Pepsi Rita), com uma caracterização à imagem da sedução e do poder de Rita Hayworth. Um filme em que os homens são os maus da fita e as mulheres as suas vítimas, deixando o decorrer da história, no retrato de uma Lisboa noturna, conspirativa e suja da década de oitenta, entregar-lhes o destino que cada um merece.

► Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 12 às 21:30

...E ERA O MAR

Portugal, 1966 – 11 min

O RECADO

com Maria Cabral, Paco Nieto, Luís Filipe Rocha, José Viana

Portugal, 1971 – 110 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 121 min | M/12

A sessão que junta a primeira curta e a primeira longa de José Fonseca e Costa traz-nos aquela que foi uma das suas maiores admirações enquanto cinéfilo e cineasta: Michelangelo Antonioni. Se ...E ERA O MAR é a primeira de uma série de curtas-metragens, realizadas para fins institucionais ou promocionais (a apresentar noutras sessões do Ciclo), onde se nota o interesse do realizador pela arquitetura e os seus espaços sociais e políticos, O RECADO, um dos filmes essenciais do Cinema Novo português, filma uma inesquecível Maria Cabral nos espaços públicos e secretos da ditadura do Estado Novo e de uma classe burguesa lisboeta desejosa de independência mas corrompida pela moral do regime. Uma obra de desejos frustrados, de enorme beleza visual e silêncios comprometedores que nos falam, ainda hoje, do estado de alma de um país antes da sua revolução.

► Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 13 às 21:30

A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA – OS ACORDOS DO ALVOR [1ª PARTE]

de José Fonseca e Costa, António Escudeiro

Portugal?, 1977 – 21 min

A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA – O GOVERNO DE TRANSIÇÃO [2ª PARTE]

de José Fonseca e Costa, António Escudeiro

Portugal?, 1977 – 19 min

OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR

de José Fonseca e Costa

com Sérgio Godinho, Ana Zanatti, João Guedes, Zita Duarte, Carlos José Teixeira, António Beringela, Artur Semedo, Luis Barradas

Portugal, 1976 – 88 min

duração total da projeção: 128 min | M/12

José Fonseca e Costa já tinha deixado implícita a sua crítica ao Estado Novo e ao ambiente policial da sociedade portuguesa em O RECADO, a sua primeira longa-metragem. Em OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR, o seu filme seguinte, a guerra colonial torna-se motivo de uma aventurada encenação, na paisagem alentejana, entre várias personagens da sociedade portuguesa: artistas, colonos e colonizados, fadas e operários, um encontro musical entre o filme militante e a fantasia histórica a partir de episódios da História de Portugal. A abrir a sessão, A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA divide-se em dois

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA



filmes compostos por imagens das reuniões entre o governo português e os movimentos de libertação de Angola, nos trabalhos de descolonização do país, e as primeiras imagens da sua vida independente.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 14 às 19:00**

REGRESSO À TERRA DO SOL

Portugal, 1967 – 21 min

MÚSICA, MOÇAMBIQUE!

Moçambique, Portugal, 1981 – 90 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 111 min | M/12

A ligação de José Fonseca e Costa a África é uma marca presente do seu cinema e da sua vida. Nascido em Angola, em 1933, vem para Portugal com 11 anos de idade e regressa, pelo cinema, com o seu REGRESSO À TERRA DO SOL, um filme de encomenda do Banco Comercial de Angola (pertencente ao Banco Português do Atlântico) com o intuito de filmar a sua nova sede em Luanda; um pedido, aliás, cujo resultado seria censurado e faria dele um dos primeiros filmes anticoloniais portugueses. MÚSICA, MOÇAMBIQUE!, por sua vez, um retrato da primeira edição do Festival da Canção e da Música Tradicional de Moçambique, poucos anos depois de terminada a Guerra Colonial, é uma celebração da identidade e da nova independência do povo moçambicano através da riqueza da sua música.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 15 às 19:00**

SEM SOMBRA DE PECADO

de José Fonseca e Costa

com Victoria Abril, Mário Viegas, Isabel de Castro, João Perry, Armando Cortez, Lia Gama

Portugal, 1982 – 104 min | M/12

Partindo de uma adaptação de *Gaivotas em Terra* de David Mourão-Ferreira, SEM SOMBRA DE PECADO veio a tornar-se num dos filmes mais emblemáticos da década de oitenta, em Portugal, lançando José Fonseca e Costa para um dos seus períodos de maior sucesso junto do público português. SEM SOMBRA DE PECADO é, também, um dos raros exemplos de filme histórico no nosso país, onde o detalhe da direção artística, com a fotografia de Eduardo Serra (num dos seus primeiros trabalhos), reproduz, com riqueza, os inícios de um Portugal aburguesado e fascista sob a manta da ficção do crime passionai. Segundo papel de Mário Viegas, depois de KILAS, no cinema do realizador português.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 16 às 18:30**

A METAFÍSICA DOS CHOCOLATES

Portugal, 1967 – 18 min

VOAR

Portugal, 1970 – 20 min

PHILIRAMA – AS INDÚSTRIAS PHILIPS EM PORTUGAL

Portugal, 1981 – 17 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 55 min | M/12

Esta é uma das duas sessões de curtas-metragens realizadas por José Fonseca e Costa, em paralelo aos seus trabalhos de ficção, e que, à semelhança dos restantes cineastas da geração do Cinema Novo, resultavam de encomendas para filmes de ordem institucional ou promocional. Estes três filmes do realizador juntam-se pela sua vertente industrial: A METAFÍSICA DOS CHOCOLATES é um encontro entre o trabalho da fábrica de chocolates Regina e a poesia de Fernando Pessoa; VOAR é um retrato do funcionamento quotidiano da TAP; PHILIRAMA – AS INDÚSTRIAS PHILIPS EM PORTUGAL concentra-se, tal como o título indica, na presença da conhecida marca de equipamentos técnicos no nosso país. Os dois últimos títulos são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 17 às 18:30**

A CIDADE

Portugal, 1968 – 20 min

GOLF IN THE ALGARVE

Portugal, 1972 – 20 min

MÓNICA OU UM DIÁRIO ALGARVIO

Portugal, 1972 – 15 min

THE PEARL OF THE ATLANTIC – MADEIRA

Portugal, 1968 – 29 min

THE COLUMBUS ROUTE

Portugal, 1969 – 23 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 107 min | M/12

A segunda sessão de curtas-metragens de José Fonseca e Costa reúne os seus filmes promocionais de objeto turístico e paisagístico. A CIDADE é um retrato de Évora conduzido pela música de Carlos Paredes. GOLF IN ALGARVE e MÓNICA OU UM DIÁRIO ALGARVIO centram-se na região algarvia (este último com argumento de António Quadros). THE PEARL OF THE ATLANTIC oferece, nos mesmos moldes, uma perspetiva sobre a ilha da Madeira ao público estrangeiro. THE COLUMBUS ROUTE é um retrato de Cristóvão Colombo através da evocação da sua primeira viagem. GOLF IN ALGARVE e THE PEARL OF THE ATLANTIC são primeiras exibições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 17 às 21:30**

BALADA DA PRAIA DOS CÃES

de José Fonseca e Costa

com Raul Solnado, Assumpta Serna, Patrick Bauchau, Sergi Matteu, Carmen Dolores, Henrique Viana

Portugal, Espanha, 1986 – 90 min | M/12

Depois do filme militante (OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR), o filme “pulp” (KILAS), e o filme histórico (SEM SOMBRA DE PECADO), Fonseca e Costa mergulha, de novo, no ambiente opressivo da sociedade portuguesa (aqui, na década de sessenta) para, a partir da conhecida obra de José Cardoso Pires, oferecer um dos filmes policiais mais bem-sucedidos do cinema nacional. Raul Solnado, no papel de inspetor da PIDE,

encarna um dos papéis mais emblemáticos da sua carreira, enquanto Assumpta Serna, no papel de uma fugitiva política, concentra o olhar fascinado da câmara de Fonseca e Costa e o tradicional fulgor das suas personagens femininas. Um filme de conspirações, desejos e silêncios numa sociedade, em ditadura, que convive com a mentira como quem respira.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 19 às 18:30**

AUTO-RETRATO, IVONE SILVA: “A FAZ TUDO”

Portugal, 1978 – 31 min

NÃO ME ESCAPAS, MENINO...

Portugal, 1978 – 23 min

DONA TARTUFA

Portugal, 1978 – 17 min

O EXTRATERRESTRE

Portugal, 1978 – 22 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 93 min | M/12

José Fonseca e Costa presta homenagem à atriz Ivone Silva com a produção de vários episódios de uma série evocativa do teatro de revista portuguesa, onde muitos dos seus papéis acabam por ser interpretados pela própria atriz. Aqui: parteira, senhoria, crente em óvnis, entre outras figuras reais e satíricas. Originalmente pensada como uma série de doze episódios transmitidos pela Rádio Televisão Portuguesa, IVONE SILVA, A FAZ TUDO acabaria por ser interrompida depois do sétimo da série. Os últimos três episódios são exibidos numa segunda sessão. Primeiras exibições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Segunda-feira, dia 19 às 21:30**

A MULHER DO PRÓXIMO

de José Fonseca e Costa

com Carmen Dolores, Virgílio Teixeira, Mário Viegas, Fernanda Torres, Vítor Norte

Portugal, 1988 – 83 min | M/12

Talvez seja A MULHER DO PRÓXIMO o filme que melhor reúne os ingredientes do cinema de Fonseca e Costa: um olhar acutilante sobre a burguesia portuguesa, o respeito pela memória do cinema popular (através da presença de Carmen Dolores e Virgílio Teixeira, figuras clássicas do cinema português), a colaboração de figuras relevantes da cultura portuguesa (Miguel Esteves Cardoso como coargumentista), um elenco internacional (a brasileira Fernanda Torres), personagens femininas fortes perante uma fraqueza masculina, e a participação “sui generis” de Mário Viegas, na figura de burguês ocioso, numa família dividida por amores antigos e paixões secretas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Terça-feira, dia 20 às 15:30**

OS CORNOS DE CRONOS

de José Fonseca e Costa

com Carlos Vereza, Inês de Medeiros, Mário Viegas, Paula Guedes, Cucha Carvalheiro, Pedro Hestnes

Portugal, 1990 – 107 min | M/16

Depois de uma série de sucessos, OS CORNOS DE CRONOS viria a trazer a maior rejeição de público e da crítica a uma obra de Fonseca e Costa, com o próprio realizador a rejeitá-la, posteriormente, no decurso da sua carreira. Uma fábula urbana sobre o envelhecimento e a impossibilidade de viver uma paixão inocente, onde a estranha relação entre as personagens interpretadas pelo brasileiro Carlos Vereza e uma jovem Inês de Medeiros seria compensada pela presença, de novo, do carismático Mário Viegas, numa reprodução da personagem burguesa, intelectual e ociosa da vida moderna da capital lisboeta.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 20 às 18:30**

OS NEGÓCIOS ESCUROS DA MENINA DULCINEIA

Portugal, 1978 – 25 min

POMPAS FÚNEBRES

Portugal, 1978 – 26 min

NÃO TEM MAIS PEQUENO?

Portugal, 1978 – 23 min

de José Fonseca e Costa

duração total da projeção: 74 min | M/12

Segunda sessão de episódios da série IVONE SILVA, A FAZ TUDO, por José Fonseca e Costa, onde se presta homenagem à atriz Ivone Silva, às suas interpretações multifacetadas, e à evocação do teatro de revista portuguesa. Nos últimos episódios, interpretam-se os papéis de viúva ou ladrona, entre outras interpretações satíricas. Originalmente pensada como

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

uma série de doze episódios transmitidos pela Rádio Televisão Portuguesa, IVONE SILVA, A FAZ TUDO acabaria por ser interrompida depois do sétimo episódio. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quarta-feira, dia 21 às 19:00**

CINCO DIAS, CINCO NOITES

de José Fonseca e Costa

com Vítor Norte, Paulo Pires, Ana Padrão, Canto e Castro, Teresa Roby, Miguel Guilherme

Portugal, 1996 – 102 min | M/12

José Fonseca e Costa regressa ao filme político com uma adaptação do romance homónimo de Álvaro Cunhal (ou Manuel Tiago). No entanto, se o filme nos leva pelos caminhos que o jovem militante comunista viria a fazer na fuga do país e em busca do exílio, o olhar de Fonseca e Costa foca-se, precisamente, no silêncio dos seus passos e nos espaços secretos do interior português (Trás-os-Montes) até à fronteira espanhola, imagens essas que nos revelam, nos seus caminhos e nas suas personagens perdidas, uma amostra de um Portugal pobre que espera, em segredo, pelos dias de uma liberdade ainda longínqua.

► **Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 22 às 18:30**

OS MISTÉRIOS DE LISBOA

de José Fonseca e Costa

Portugal, 2009 – 60 min | M/12

Pegando nas palavras de Álvaro de Campos e no guia de Fernando Pessoa sobre a cidade de Lisboa (*O Que o Turista Deve Ver*), José Fonseca e Costa assina um olhar sobre a capital portuguesa na linha das suas curtas-metragens promocionais sobre o território português, realizadas vários anos antes e divididas, neste Ciclo, em duas sessões de curtas-metragens. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Quinta-feira, dia 22 às 21:30**

O FASCÍNIO

de José Fonseca e Costa

com Vítor Norte, Sylvie Rocha, José Fidalgo, Ana Moreira, Albano Jerónimo, José Eduardo

Portugal, 2003 – 112 min | M/16

José Fonseca e Costa aborda o fantástico, em *O FASCÍNIO*, para exercer mais um olhar crítico sobre os modos e costumes da burguesia lisboeta, agora enriquecida pelo progresso económico dos anos noventa. Vítor Norte, no papel de um agente imobiliário, vê-se subitamente enriquecido por uma

estranha herança. Na busca da sua nova vida e da compreensão de um passado que lhe é desconhecido, vê-se perdido nas teias de antigas lutas de classe e das consequências trágicas que a grande e pequena história de Portugal viriam a impor no seu novo presente. Um filme sobre desejos ocultos e crimes censurados num país ainda agarrado às mentiras da sua História e dos seus costumes.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 23 às 19:00**

VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA

de José Fonseca e Costa

com Bianca Byington, Cucha Carvalheiro, José Raposo, Rogério Samora, Ricardo Pereira, Diogo Dória, Anton Skrzypiciel

Portugal, Brasil, 2006 – 135 min | M/12

Há uma razão muito concreta para que *VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA* seja o filme mais longo de José Fonseca e Costa: o número de personagens masculinas que buscam a atenção e o compromisso de Ana Catarina, jovem e atraente aristocrata regressada do Brasil à antiga alta sociedade portuguesa, e que encontram um destino: uma morte prematura. Apesar do tema recorrente, talvez seja esta a obra onde Fonseca e Costa, num filme histórico à volta da comédia de costumes, nos traz um olhar mais cruel sobre a inutilidade dos homens e o fascínio pelas personagens femininas, sem esquecer, também, a crítica às divisões sociais e à moral conservadora de uma sociedade portuguesa que encontra, ainda hoje, alguns paralelos com outros tempos. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sexta-feira, dia 23 às 21:30**

AXILAS

de José Fonseca e Costa

com Pedro Lacerda, Elisa Lisboa, Maria da Rocha, André Gomes, Paula Guedes, Rui Morrison

Portugal, 2016 – 84 min | M/16

Dez anos depois de *VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA*, Fonseca e Costa pega num conto do escritor brasileiro Rubem Fonseca e filma, de novo, a adoração de uma singular personagem masculina (Pedro Lacerda) pela figura encantada de uma mulher (Maria da Rocha): um encontro entre o feitiço dos sentidos e da música e a estranha adoração pelas axilas femininas. Os interesses ocultos do subconsciente misturam-se, de novo, com o mapa social lisboeta e os traços da sua burguesia, juntando o olhar social do realizador às desventuras das suas fantasias. Fonseca e Costa viria a falecer no decurso da rodagem de *AXILAS*, tendo o filme sido concluído sob instruções deixadas ainda em vida. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 29 às 18:30**

ARTES E OFÍCIOS: MOUSTAKI EM PORTUGAL

de José Fonseca e Costa

Portugal, 1974 – 26 min

ARTES E OFÍCIOS: MIKLÓS JANCSÓ

de José Fonseca e Costa, Luís Filipe Costa

Portugal, 1974 – 18 min

NAPOLÉON ET L'EUROPE: LE BLOCUS

de José Fonseca e Costa

com Jean-François Stevenin, Patrick Fierry, François Perot, Herman José, Nicolau Breyner, Mário Viegas, Ana Padrão

Portugal, 1990 – 52 min

duração total da projeção: 96 min | M/12

Com a chegada do 25 de Abril, o Centro Português de Cinema dissolve-se em cinco cooperativas de produção. Uma delas, a Cinequanon, viria a ser responsável pela produção de três episódios de José Fonseca e Costa e Luís Filipe Costa para a série *ARTES E OFÍCIOS* na RTP, dos quais apresentamos dois: *GEORGES MOUSTAKI*, realizado apenas por Fonseca e Costa, concentra-se na vinda a Portugal do cantor e compositor francês, enquanto que *MIKLÓS JANCSÓ* filma a visita dos dois realizadores a uma rodagem de um filme do cineasta húngaro. Numa série internacional de seis episódios, rodada entre Portugal, França, Inglaterra, Espanha, Polónia e Itália, sobre a vida e carreira de Napoleão Bonaparte, Fonseca e Costa assina um episódio centrado nas invasões francesas. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 30 às 18:30**

JOSÉ FONSECA E COSTA: A DESCOBERTA DA VIDA, DA LUZ... E DA LIBERDADE TAMBÉM

de Diana Andringa

Portugal, 1996 – 50 min

JOSÉ FONSECA E COSTA: A LUZ NO OLHAR

de Paulo Adrião

Portugal, 2012 – 54 min

duração total da projeção: 104 min? | M/12

Dois documentários televisivos contam-nos a história da vida e do cinema de José Fonseca e Costa: o nascimento em África, a chegada a Portugal, a sua militância política na ditadura, a geração do Cinema Novo e a luta por uma nova linguagem no cinema português, assim como os vários projetos, concretizados e abortados, de uma carreira longa e diversificada, espelhando sempre, nos seus vários momentos, os desejos e angústias da sua vida pessoal e da vida de um país. Primeiras exposições na Cinemateca.

A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA

EM COLABORAÇÃO COM O QUEER LISBOA

A Cinemateca acolhe um Ciclo de onze programas organizados pelo Queer Lisboa, por ocasião do festival AfricaCont, “de modo a trabalhar o tema de África e das suas diásporas, a partir da nossa perspectiva de programadores de cinema Queer”, como especifica João Ferreira, diretor do Queer Lisboa. O território escolhido este ano foi o Brasil e a ideia da programação, continuando a citar João Ferreira, foi “fazer uma leitura Queer da representação cinematográfica da diáspora africana no Brasil, e não uma mera listagem de filmes. (...) O programa que aqui propomos sugere um olhar e uma leitura à trajetória específica da representação e da representatividade da comunidade afro-brasileira no cinema do Brasil. Com uma intensa história de escravatura e de criação de espaços de resistência e expressão, esta é uma comunidade que ainda hoje luta por um lugar de igualdade e visibilidade, um espaço de representação e expressão da sua cultura”. A programação inclui dois clássicos do cinema brasileiro, *BARRAVENTO*, o primeiro filme de Glauber Rocha, e *A RAINHA DIABA*, de Antonio Carlos Fontoura, um dos filmes marcantes dos anos setenta, e inclui variadas obras de longa e curta-metragem, de ficção ou documental, a maioria das quais de produção recente, em cujo cerne está a questão fundamental: como foram e como são representados os negros no cinema brasileiro. Muitos destes filmes são percorridos pelo tema do quilombo (as comunidades onde se refugiavam os escravos que fugiam à sua condição), “como lugar de fuga e marginalização (...), como espaço de surpreendentes alianças entre identidades desprivilegiadas, como experiência histórica, mas também como metáfora política”. Com as exceções de *BARRAVENTO*, *É A MINHA CARA* e *A NEGAÇÃO DO BRASIL*, a projetar em cópias 35 mm, todos os filmes são apresentados em suporte digital e – salvo *BARRAVENTO* e *A RAINHA DIABA* – em primeiras exposições na Cinemateca.

A retrospectiva é completada pela instalação *A MINA DOS VAGALUMES*, na Sala dos Cupidos. No dia 14, às 19 horas, na Sala Luís de Pina, há um debate no qual se pretendem discutir questões relacionadas com a forma como a comunidade afro-brasileira foi historicamente representada no cinema do Brasil, assim como na cultura popular.



Instalação vídeo A Mina dos Vagalumes

► **Sala dos Cupidos – 10 a 15 de dezembro | 13:30-22:00**

Realização e guião: Raphaël Grisey

Som: Raphaël Grisey, Laylla Caroline Braz, Julio Cruz, Bruno Vasconcelos Produção: Raphaël Grisey

Interpretação: Miriam Aprigio Pereira, Maria Luzia Sidónio, Victor “Pantera”

Brasil, 2015, 86 minutos | V.O. portuguesa, legendada em inglês

Um quilombo, uma comunidade de descendentes de antigos escravos, está prestes a nascer, ou melhor, a readquirir visibilidade num vale ameaçado por uma empresa multinacional mineira. Na cidade, a especulação imobiliária invade outro Quilombo, enquanto as mulheres lutam valentemente para preservar o que resta e recuperar terras que foram roubadas. “A Mina dos Vagalumes” é uma instalação vídeo sobre as lutas territoriais e ambientais dos quilombolas (os descendentes dos antigos habitantes dos quilombos), a sua história, os seus ecossistemas e a sua metafísica da libertação na região de Minas Gerais, no Brasil.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 10 às 18:00**

ABOLIÇÃO

de Zózimo Bulbul

com Luis Carlos Prestes, Zumbi, Santo Dias, João Candido, Edmar Morel, Muniz Sodré

Brasil, 1988 – 150 min | M/16

ABOLIÇÃO é uma visão surpreendente da situação racial que os brasileiros negros enfrentam no Brasil contemporâneo. O realizador faz a seguinte pergunta a vários brasileiros negros de diversas áreas (músicos, políticos, ativistas, governantes, embaixadores, assistentes sociais, estrelas do desporto, atores, crianças de rua, agricultores, etc.): “Estamos a celebrar os 100 anos desde a abolição da escravatura no Brasil, o que é que a abolição da escravatura significa para si?” Dividido em secções que abordam questões políticas, económicas, sociais e culturais, ABOLIÇÃO contribuiu para uma nova análise da experiência negra no Brasil.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sábado, dia 10 às 21:30**

BARRAVENTO

de Glauber Rocha

com Luísa Maranhão, Antonio Pitanga, Lucy de Carvalho

Brasil, 1961 – 78 min | M/16

Primeira longa-metragem de Glauber Rocha, que começou por ser realizada por Luiz Paulino dos Santos, antes que Glauber Rocha, inicialmente assistente de realização, se impusesse. Realizado num momento em que se produzia cinema com ambição de qualidade na Bahia e quando despontava o Cinema Novo Brasileiro, BARRAVENTO conta a história de um negro que volta para a sua região natal, uma aldeia de pescadores, e tenta libertar os seus conterrâneos das suas crenças religiosas, que atenuam a consciência de classe. Este talvez seja o único filme que mostra as religiões afro-brasileiras como “ópio do povo”.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 12 às 16:00**

CAIXA D'ÁGUA: QUI-LOMBO É ESSE?

de Everlane Morais

CANÇÕES DA LIBERDADE

de Daniel Ayman

ÔRI

de Raquel Gerber

Brasil, 2012, 2015, 1989 – 15, 6 e 91 min

duração total da projeção: 112 min | M/16

CAIXA D'ÁGUA: QUI-LOMBO É ESSE? acompanha a história e importância cultural de uma comunidade urbana remanescente de quilombos (comunidade de negros fugidos à escravidão) localizada num bairro da cidade de Aracaju, no Nordeste do Brasil. CANÇÕES DA LIBERDADE aborda a realidade da Comunidade de Bananeira, na Ilha de Maré, na Bahia. Seu Djalma, um dos líderes da Comunidade e do Movimento de Pescadores, conta de forma poética os problemas enfrentados pela comunidade e a luta pelo processo de titulação da terra e a preservação da ilha. ÔRI conta a história de uma mulher, Beatriz Nascimento, historiadora e militante, que procura a sua identidade através da pesquisa da história dos quilombos como estabelecimentos guerreiros e de resistência cultural, da África do século XV ao Brasil do século XX.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 12 às 18:00**

ODÔ YA! LIFE WITH AIDS

de Tânia Cypriano

Estados Unidos, Brasil, 1997 – 58 min | M/16

ODÔ YA! LIFE WITH AIDS começa por explorar a história das campanhas de luta contra a sida no Brasil e as implicações culturais à volta da epidemia e a partir daí retrata um programa educativo pioneiro criado pelos seguidores do candomblé. Viajamos entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia, revelando as lutas pessoais e as palavras de sabedoria daqueles cuja fé lhes deu resistência e orgulho. Visitamos casas de culto e organizações culturais para ver como uma fé tradicional foi apropriada para dar novas respostas à epidemia da sida.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 12 às 21:00**

É A MINHA CARA / THAT'S MY FACE

de Thomas Allen Harris

A CASA FORTE

de Rodrigo Almeida

com Mário Jarbas, Thalles Oliveira

NA SUA COMPANHIA

de Marcelo Caetano

com Ronaldo Serruya, Lukas Peralta Filho, Marco Aurélio Amaral

Estados Unidos 2011, Brasil, 2015, 2011 – 57, 11 e 21 min / legendados em português

duração total da projeção: 89 min | M/16

É A MINHA CARA é um documentário ensaístico que oferece

uma nova perspectiva a toda uma geração de afro-americanos, sobre as complexas buscas de uma mítica terra-mãe. O realizador Thomas Allen Harris propõe-nos uma viagem para além dos movimentos políticos contemporâneos, numa odisséia que explora identidade e espiritualidade através de três gerações de uma família afro-americana, atravessando os Estados Unidos, a África Oriental e o Brasil. Em A CASA FORTE, o realizador leva-nos a um bairro povoado por fantasmas de uma relação pessoal e de uma tradição. O realizador de NA SUA COMPANHIA apresenta o filme com as seguintes palavras: “A noite e a solidão estão cheias do diabo. Aí chegas tu e a agridoce vida.”

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 13 às 18:00**

BRANCO SAI, PRETO FICA

de Adirley Queirós

com Marquim do Tropa, Dilmar Durães, Gleide Firmino, Dj Jamaika, Shockito

Brasil, 2014 – 93 min | M/16

Docudrama. Tiros num baile de música negra na periferia de Brasília ferem dois homens, que ficam marcados para sempre. Um terceiro vem do futuro para investigar o que aconteceu e provar que a culpa é da sociedade repressiva.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 13 às 21:00**

MORRO DOS PRAZERES

de Maria Augusta Ramos

Holanda, Brasil, 2013 – 90 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/16

Depois de décadas de ilegalidade, a ordem parece ter voltado ao Morro dos Prazeres, uma favela perto do centro do Rio, onde uma unidade da Polícia Pacificadora assumiu o controle do crime organizado. Há patrulhamento intensivo, a lei foi restaurada e, pela primeira vez, os moradores podem expressar as suas queixas. Mas anos de agressão policial e de ausência do Estado não são facilmente esquecidos. Maria Ramos mostra as tensões diárias entre residentes e a nova força policial. Observando de fora, o filme analisa os obstáculos que surgem no caminho para a reconciliação.

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 14 às 17:30**

NOVAS VOZES FEMININAS NO CINEMA AFRO-BRASILEIRO

O DIA DE JERUSA

de Viviane Ferreira

MUMBI7CENAS PÓS BURKINA

de Viviane Ferreira

com Maria Gal

CINZAS

de Larissa Fulana de Tal

com Guilherme Silva, Zitta Carmo, Kadu Fragoso

CORES E BOTAS

de Juliana Vicente

ELEKÔ

de Mulheres de Pedra

EMPODERADAS: EPISÓDIO 11

de Renata Martins

KBELA

de Yasmin Thayná

Brasil, 2013, 2010, 2015, 2011, 2015, 2011, 2014 – 91 min

duração total da projeção) | M/16

Em O DIA DE JERUSA, uma mulher recebe uma investigadora de opinião, que tem um questionário sobre uma marca de lixívia e lhe conta as suas lembranças. MUMBI7CENAS PÓS BURKINA mostra a angústia de uma jovem cineasta que, após participar num dos maiores festivais de cinema do mundo, em Ouagadougou, se vê enclausurada no seu interior sem saber qual será a sua próxima obra. Em CINZAS, acompanhamos as angústias diárias de Toni, um jovem negro que trabalha numa empresa de “telemarketing”, em Salvador da Baía. Em CORES E BOTAS, uma criança negra quer aparecer num célebre programa de televisão, onde nunca se viu uma criança negra. As notas da produção definem ELEKÔ como “um fio de poesia vermelha conduzindo a experiência audiovisual de fazer-se e afirmar-se na loucura das condições de ser negra e mulher”. EMPODERADAS é uma “websérie” em formato documental que visa apresen-

Debate: Leituras Afro-Queer no Cinema Brasileiro

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 14 às 19:00**

O debate conta com as participações de Karla Bessa (Professora na Universidade Estadual de Campinas e investigadora nas áreas de História Política, Estudos Culturais, Estudos de Género, Sexualidade, Teoria Queer e Estudos Fílmicos) e Viviane Ferreira (cineasta, formada pela Escola de Cinema e Instituto Stanislavsky, e advogada que lida com direitos de autor, direito cultural e direito público). O debate centrar-se-á em questões relacionadas com a forma como a comunidade afro-brasileira foi historicamente representada no cinema do Brasil, assim como na cultura popular, com um foco especial nas questões do género e da sexualidade; até à reivindicação a que assistimos recentemente, da criação de um novo paradigma nessa representação, por parte de jovens cineastas afro-brasileiros.

ENTRADA LIVRE MEDIANTE LEVANTAMENTO DE INGRESSOS NA BILHETEIRA

tar mulheres negras das mais distintas áreas de intervenção – das artes, entretenimento, política, negócios – que possibilitam que outras mulheres se empoderem. KBELA é uma experiência audiovisual sobre ser mulher e tornar-se negra.

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 14 às 21:00**

A NEGAÇÃO DO BRASIL

de Joel Zito Araújo

CINEMA DE PRETO

de Ana Dandara

com Abdias Nascimento, Carlão, Dandara, Delanir Cerqueira

Brasil 2000, 2004 – 90 e 11 min

duração total da projeção: 101 min | M/16

A NEGAÇÃO DO BRASIL é um documentário sobre tabus, preconceitos e estereótipos raciais. Uma história das lutas dos atores negros pelo reconhecimento da sua importância na história da telenovela brasileira. O realizador, baseado nas suas memórias e em diversas fontes de investigação, analisa as influências das telenovelas nos processos de identidade étnica dos negros brasileiros. Em CINEMA DE PRETO, no plateau da rodagem do seu próprio filme biográfico, o intelectual e militante Abdias Nascimento e a equipa debatem a contribuição de artistas e técnicos negros para o cinema do Brasil.

► **Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 15 às 18:00**

INSIDE THE MIND OF FAVELA FUNK

de Eise Roodenburg

Holanda, 2016 – 68 min / legendado em inglês | M/16

INSIDE THE MIND OF FAVELA FUNK é um documentário sobre amor e relacionamentos no mundo do muito popular “favela funk”: música pornográfica e machista das favelas do Rio de Janeiro. O documentário revela a perspectiva da juventude das favelas e visa encontrar a relação entre as letras de “favela funk” e as suas vidas diárias, dominadas por uma subcultura de gangues de droga sem lei, pela violência e pelo sexo. O filme dá uma visão da atual música “underground” brasileira e dos seus valores sexuais, mas também mostra uma busca pela fé, esperança e amor.

► **Sala Luís de Pina | Quinta-feira, dia 15 às 21:00**

A RAINHA DIABA

de Antonio Carlos Fontoura

com Milton Gonçalves, Stepan Nercessian, Odete Lara

Brasil, 1974 – 100 min | M/16

Segunda longa-metragem do seu autor, depois de COPACABANA ME ENGANA (1968), realizado num momento em que a pressão da censura afrouxava, A RAINHA DIABA é ambientado nos “bas fonds” do Rio de Janeiro e narra a clássica história de uma luta de poder entre um traficante de drogas e um jovem ambicioso, que procura ocupar o seu lugar. O primeiro, um negro, é extremamente violento, mas também é um homossexual “flamejante”, cognominado Diaba, que se comporta como uma autêntica rainha no meio da sua corte de criminosos, da qual fazem parte vários travestis. A apresentar em cópia digital.



INSIDE THE MIND OF FAVELA FUNK

SALA LUÍS DE PINA

JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA

Em dezembro prosseguimos o programa James Benning, iniciado em novembro com ONE WAY BOOGIE WOOGIE – 27 YEARS LATER (1977-2004). Restringindo-se às longas-metragens filmadas em película, este Ciclo não pretende ser exaustivo, mas apresenta uma parte muito significativa da obra de Benning, sendo muitos destes títulos inéditos na Cinemateca. Deixamos para outra ocasião os trabalhos mais recentes filmados em digital, que sucedem a RR, e que têm sido vistos em Portugal com regularidade. Com uma filmografia que atravessa quatro décadas, Benning prossegue o seu complexo retrato da América, onde a paisagem, a política e a história têm um papel essencial. Na singularidade, rigor formal e minimalismo de princípios, a sua obra insere-se claramente na tradição do cinema experimental americano, alargando os seus limites, e dialogando com o trabalho de cineastas como Michael Snow ou Hollis Frampton. Trabalhando explicitamente questões de ordem narrativa e a relação imagem/texto, ou abandonando essa prática em prol de uma procura da tradução da paisagem em “puras imagens”, Benning revela-se uma das vozes mais marcantes do cinema contemporâneo. A um questionamento da atualidade política norte-americana junta-se assim um desafio ao espectador para novos modos de relação com as imagens e sons que, pela sua natureza, convidam à contemplação e à reflexão. Sob o esplendor das paisagens que filma é assim a história de um país que nos dá a ver e a ouvir.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 2 às 18:30**

HIM AND ME

de James Benning

Estados Unidos, Alemanha, 1982 – 87min / legendado eletronicamente em português | M/12

HIM AND ME é uma narrativa fragmentada que tem como protagonistas dois nova-iorquinos, Jean e Dave. Cada um vai divulgando informações pessoais que nos permitem ir percebendo a natureza das suas relações, ao mesmo tempo que somos subtilmente reenviados para acontecimentos marcantes da época, como a guerra do Vietname, ou a crise dos reféns iranianos. Como em tantos outros filmes de Benning, a narrativa torna-se pretexto para múltiplas experimentações formais, para a documentação de paisagens urbanas e para uma reflexão política. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Sábado, dia 3 às 18:30**

LANDSCAPE SUICIDE

de James Benning

Estados Unidos, 1987 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

LANDSCAPE SUICIDE assenta numa colagem densa de diferentes materiais, combinando fotografias, relatórios de polícia e muitos outros elementos, através dos quais Benning procura reconstituir dois crimes e a respetiva investigação. São dois homicídios, um perpetrado por uma adolescente californiana e outro por Ed Gein, agricultor do Estado do Wisconsin que inspirou a personagem de Norman Bates em PSYCHO. A paisagem física norte-americana surge mais uma vez ligada à paisagem psicológica, revelando-se indissociáveis. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Segunda-feira, dia 5 às 18:30**

FOUR CORNERS

de James Benning

Estados Unidos, 1998 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Longa-metragem composta por quatro capítulos, filmada na região dos Four Corners, na interseção dos Estados do Arizona, Colorado, Novo México e Utah. Cada uma dessas quatro partes relaciona-se com biografias mais ou menos ficcionadas de quatro artistas visuais que as introduzem: Claude Monet, o primitivista americano Mose Tolliver, um pintor supostamente nascido em 142 d. C. e Jasper Johns. Por seu lado, as vozes de Benning, Hartmut Bitomsky, Billy Woodberry e de Yeasup Song relatam-nos várias tragédias históricas possibilitando a acumulação de “estratos” tão cara ao cinema de Benning. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 6 às 18:30**

EL VALLEY CENTRO

de James Benning

Estados Unidos, 1999 – 90 min / sem diálogos | M/12

Aquela que ficou conhecida como a “trilogia californiana” de James Benning é um estudo topográfico da América em três partes. Olhando para o passado ao mesmo tempo que filma o presente, Benning condensa três paisagens californianas muito distintas num número limitado de planos com a duração de dois minutos e meio. EL VALLEY CENTRO, a “primeira parte” é uma viagem hipnótica através do 31º Estado da América, em que retrata o modo de vida das respetivas comunidades rurais. O Grande Vale aparece aqui na sua complexa teia de forças naturais e políticas em que prevalecem questões agrícolas e de distribuição de água. Se na primeira vez que mostrámos esta trilogia na Cinemateca optámos por uma única sessão, agora teremos oportunidade para ver EL VALLEY CENTRO, LOS e SOGOBI em separado.

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 7 às 18:30**

LOS

de James Benning

Estados Unidos, 2001 – 90 min / sem diálogos | M/12

Partindo do mesmo dispositivo formal que EL VALLEY CENTRO, LOS, o segundo capítulo da “trilogia californiana”, centra-se na paisagem de Los Angeles, a cidade em que vive o cineasta e que tão retratada foi pelo cinema. Trinta e cinco planos meticulosamente compostos e enquadrados documentam as linhas de força de tão complexo espaço urbano.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 9 às 18:30**

SOGOBI

de James Benning

Estados Unidos, 2002 – 90 min / sem diálogos | M/12

SOGOBI encerra o tríptico californiano, o conjunto de filmes em que Benning opta por abandonar o texto presente em trabalhos anteriores e valoriza uma ideia de retrato para, como disse o próprio cineasta, “apenas olhar para as coisas como puras imagens”. “Sogobi” significa terra na língua dos índios nativos da região e os planos que compõem SOGOBI registam a vida natural da Califórnia atravessada pelos signos da ocupação humana. Árvores, catos, tempestades de neve ou areia, concluem assim o portentoso “retrato” da região.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 20 às 22:00**

13 LAKES

de James Benning

Estados Unidos, Alemanha, 2004 – 133 min / sem diálogos | M/12

13 LAKES prolonga o princípio serial e o minimalismo da trilogia californiana. Retrata treze grandes lagos americanos situados em diferentes Estados, escolhidos por Benning pelas suas características geográficas e pelo respetivo peso histórico. Compostos de modo simétrico, os planos apresentam uma duração comum de dez minutos, temporalidade que será explorada noutro filme do mesmo ano, TEN SKIES. Dois filmes com uma relação privilegiada com a paisagem, que trabalham a questão da repetição e da diferença, apelando a novas formas de acolhimento das imagens. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 21 às 22:00**

TEN SKIES

de James Benning

Estados Unidos, Alemanha, 2004 – 102 min / sem legendas | M/12

À semelhança de 13 LAKES, TEN SKIES é composto por um número limitado de planos com uma duração fixa de dez minutos, mas aqui a câmara de Benning está apontada para o céu californiano. Se o ponto de partida é simples, o resultado é muito complexo, traduzindo a própria complexidade do elemento filmado: o céu, o caráter informe das nuvens e a sua metamorfose permanente que resiste a qualquer tentativa de enquadramento, reenviando simultaneamente para tudo o que se encontra fora-de-campo. Aos céus límpidos juntam-se outros atravessados pela poluição ou pelo fumo de um fogo descontrolado. TEN SKIES foi descrito por Benning como “uma antítese da guerra, sobre o tipo de beleza que nos encontramos a destruir.” Primeira exibição na Cinemateca.



► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 23 às 22:00**

RR

de James Benning

Estados Unidos, 2007 – 112 min / sem legendas | M/12

RR pode ser descrito como um estudo dos caminhos de ferro norte-americanos ou um “filme de comboios”. Filmado em 16 mm, é composto por 43 planos fixos de comboios de mercadoria (selecionados entre cerca de 200, filmados ao longo de dois anos e meio) que duram o tempo da sua passagem na imagem. E, mais uma vez Benning, combina estas imagens com sons que, de diferentes modos, reenviam para a história política e social dos Estados Unidos, pelo que as noções de espaço e de tempo, a topografia e a história surgem indissociavelmente ligadas na sua obra. O último trabalho que realizou em película, o que lhe confere uma inevitável nostalgia. “O filme chama-se RR, mas gosto de lhe chamar ‘Railroad /caminho de ferro’, porque RR soa a filme de piratas” (James Benning).

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Iniciada em janeiro de 2016, a rubrica História Permanente do Cinema Português chega agora ao termo do seu primeiro ano. Para fechar este primeiro ciclo, optámos por um programa diferente do que foi habitual ao longo do ano, chamando a atenção para universos que, embora muito presentes nas salas da Cinemateca, têm ficado de fora desta rubrica específica: a curta-metragem, a animação e o documentário, neste último caso – correspondente à segunda e última sessão – através de uma obra que ela própria revisita a história do cinema português. Para duas das curtas apresentadas é a primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Quarta-feira, dia 21 às 18:30**

INVENTÁRIO DE NATAL

de Miguel Gomes
Portugal, 2000 – 22 min

NUNCA ESTOU ONDE PENSAS QUE ESTOU – UM CONTO DE NATAL

de Jorge Cramez
Portugal, 2004 – 11 min

PAPEL DE NATAL

de José Miguel Ribeiro
Portugal, 2011 – 21 min

duração total da projeção: 63 min | M/12

Um retrato de grupo de um dia 25 de dezembro nos anos oitenta, um “serial-killer” em busca de mais uma vítima numa noite de Natal, e uma alegoria natalícia (em cinema de animação) sobre a necessidade da reciclagem e da sustentabilidade: mais do que o pretexto da “época”, a aposta no confronto de três universos pessoais com alguma proximidade geracional, no contexto das curtas portuguesas



CINEMA PORTUGUÊS?... – DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

realizadas nesta década e meia inicial de um novo século. NUNCA ESTOU ONDE PENSAS QUE ESTOU e PAPEL DE NATAL têm aqui as suas primeiras exibições nestas salas.

► **Sala Luís de Pina | Terça-feira, dia 27 às 18:30**

CINEMA PORTUGUÊS?... – DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA

de Manuel Mozos

com João Bénard da Costa

Portugal, 1996 – 56 min | M/12

João Bénard da Costa, em nome próprio, num diálogo com Manuel Mozos sobre o cinema português, as suas virtudes, equívocos e estereótipos. “O filme de Manuel Mozos,

refletindo sobre a existência de algo que permita validar e dar um sentido à expressão ‘cinema português’, coloca-se logo de início sob o signo da provocação. [...] Com este filme, Manuel Mozos dá o primeiro passo para uma outra História do cinema português” (Luís Miguel Oliveira). Embora aqui exibido há perto de dois anos (no contexto do Ciclo de homenagem a João Bénard da Costa), voltamos a este filme nesta rubrica, lembrando que toda ela não é senão mais uma forma de interrogarmos permanentemente o cinema que entre nós se fez e se vai fazendo.

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de dezembro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, a investigadora Maria do Carmo Piçarra (CEC-FLUL / CECS-UM) apresentará uma seleção de curtas-metragens sobre várias antigas colónias portuguesas.

No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca, no âmbito do projeto de investigação “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, financiado pela FCT, o novo Ciclo “Olhares do cinema sobre o trabalho” adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Ao longo de 2016, dinamizada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. Na sessão de dezembro é apresentado CAVALO DINHEIRO, de Pedro Costa, mote para uma reflexão sobre o trabalho e as condições de vida de determinadas franjas da população portuguesa.

► **Sala Luís de Pina | Sexta-feira, dia 23 às 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

ILE

São Tomé, Jóia do Império
de René Giniet

França, 1935 – 14 min (incompleto)

MAYANA

de Miguel Spiguel
Portugal, 1966 – 20 min

AGUARELAS DA ÍNDIA PORTUGUESA

de Miguel Spiguel
Portugal, 1959 – 10 min

AS ILHAS DE CABO VERDE

de J. N. Pascal-Angot
Portugal, 1967 – 21 min

LES RECRUES

O Recruta
de Jean Leduc

Portugal, França, 1971 – 12 min

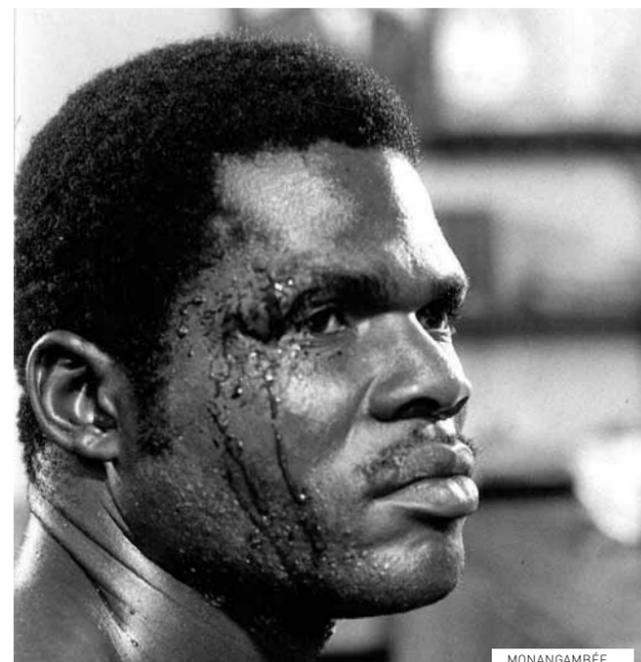
MONANGAMBÉE

de Sarah Maldoror
Argélia, 1968 – 15 min

duração total da sessão: 92 min | M/12

sessão apresentada por Maria do Carmo Piçarra
(CEC-FLUL / CECS – UM)

Uma sessão de curtas-metragens que desvenda o olhar de realizadores estrangeiros sobre as ex-colónias portuguesas. ILE, documentário francês de 1935, contém algumas das imagens mais antigas sobre São Tomé e Príncipe. Num registo ficcional, MAYANA, de Miguel Spiguel (nascido na Turquia), é o retrato de um centro de recuperação de toxicómanos em Macau centrado na figura de uma antiga cançonetista. Encomendado pela Agência Geral do Ultramar, AGUARELAS DA ÍNDIA PORTUGUESA, também de Spiguel, é um documentário oficial sobre os territórios de Goa, Damão e Diu imediatamente antes da sua libertação pela União Indiana em 1961. Rodado com o apoio do SNI, o filme de Pascal-Angot faz a propaganda das potencialidades económicas e já turísticas do arquipélago de Cabo Verde. A fechar a sessão, O RECRUTA, de Jean Leduc (sobre um aquartelamento português na Guiné) e MONANGAMBÉE, de Sarah Maldoror (inspirado num conto de Luandino Vieira sobre a resistência anticolonial) oferecem duas representações muito diferentes dos efeitos do colonialismo português e da guerra que lhe pôs fim.



MONANGAMBÉE

► **Sala Luís de Pina | . 28 às 18:30**

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

CAVALO DINHEIRO

de Pedro Costa

com Ventura, Vitalina Varela, Tito Furtado, Antonio Santos

Portugal, 2014 – 104 min / legendado em português | M/12

com a presença de Pedro Costa

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL),
Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

Enquanto decorria a Revolução de abril de 1974, Ventura, o protagonista cabo-verdiano de JUVENTUDE EM MARCHA, deambulava pelas ruas de Lisboa. Este é um episódio central de um filme que volta a organizar-se em torno de Ventura e da sua história, mas é na coalescência de tempos diferentes, e através de um passado interrompido pelo próprio curso do presente, que se constrói CAVALO DINHEIRO, trabalho fragmentado, que tira partido dos mecanismos pouco lineares da memória e que revisita os fantasmas de Ventura e dos seus companheiros, que são também os espectros de um país. A sua apurada mise-en-scène e o forte investimento no trabalho de composição fotográfica confluem na construção de uma atmosfera densa, que evoca muitas das referências cinematográficas de Pedro Costa. A abri-lo, uma magnífica série de fotografias de Jacob Riis, o autor de *How the Other Half Lives*, que no final do século XIX denunciou as péssimas condições de vida nos bairros mais pobres de Nova Iorque.

ANIM 20 ANOS (III)

VISITA GUIADA AO ANIM:

No âmbito das comemorações dos 20 anos do centro de conservação ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), iniciadas em outubro e prolongadas até ao próximo mês de janeiro, realiza-se este mês uma nova visita guiada ao centro de conservação do ANIM, situado na Quinta da Cerca, na localidade de Chamboeira, Freguesia de Bucelas, Concelho de Loures.

A visita é aberta a todos os interessados e decorrerá na sexta-feira, dia **16 dezembro**, da parte da manhã. Aos participantes, é oferecido transporte a partir de Lisboa, com partida e chegada frente ao edifício da sede da Cinemateca Portuguesa, na Rua Barata Salgueiro, 39.

Horários de partida e chegada na sede da Cinemateca, em Lisboa: 9h30; 13h30.

Mínimo de 10 participantes, máximo de 30.

Se está interessado em participar nesta visita, deve contactar o Gabinete de Relações Públicas da Cinemateca através do endereço eletrónico cinemateca@cinemateca.pt ou pelos números de telefone 213 596 250/1/2 (entre as 14h00 e as 20h00).

EM JANEIRO DE 2017

A fechar estas comemorações, a Cinemateca organiza três outras iniciativas: um colóquio sobre a dicotomia analógico/digital; um curso livre sobre conservação e preservação do património analógico; uma exposição alusiva à história das estruturas de conservação da Cinemateca e à criação do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

COLÓQUIO

O LUGAR DO ANALÓGICO E O DESAFIO DO DIGITAL

Jornada de conferências e diálogos, com convidados portugueses e estrangeiros, em torno das questões de conservação, restauro e transmissão do património cinematográfico em suporte de película e em suporte digital

► **Sexta-feira 13 de janeiro 2017, Sala Luís de Pina (horário e programa a anunciar)**

CURSO LIVRE

INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO CINEMATÓGRÁFICO EM SUPORTE DE PELÍCULA E À SUA PRESERVAÇÃO FOTOQUÍMICA

► **16 - 20 de janeiro 2017**

► **Centro Técnico do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, Chamboeira, Bucelas**

Inaugurando uma nova vertente formativa (que prolonga, em formato distinto, as ações de formação ad hoc que têm sido levadas a cabo no ANIM desde a sua criação, como estágios de curta e longa duração, os seminários do curso europeu ARCHIMEDIA ou as colaborações pontuais com universidades), será realizado um primeiro curso livre dedicado à conservação do património cinematográfico produzido em película e à sua preservação na tecnologia original (fotoquímica).

O curso, de carácter introdutório e natureza teórico-prática, será realizado nas instalações do ANIM (Freguesia de Bucelas, Concelho de Loures), ao longo de 5 dias, entre 16 e 20 de janeiro de 2017, com jornadas de trabalho entre as 9h30 e as 17h30.

O curso é aberto a todos os interessados. Preço de inscrição: 50€, incluindo transporte de ida e volta a partir de Lisboa e refeição em todos os dias do curso. Mínimo de 10 participantes e máximo de 15.

Se está interessado em frequentar este curso, deve contactar o Gabinete de Relações Públicas da Cinemateca através do endereço eletrónico cinemateca@cinemateca.pt ou pelos números de telefone 213596250/1/2 (entre as 14h00 e as 20h00).

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

A PARTE IMERSA DO ICEBERGUE

IMAGENS DO ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO

► **Sala dos Carvalhos e Sala 6x2**

► **de 9 janeiro a 10 de março de 2017**

1 QUINTA-FEIRA

- 11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
ERA UMA VEZ... A VIDA: O CÉREBRO | A PELE
Albert Barillé
- 12H15 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
APRENDER A COMER! O DESPERDÍCIO ALIMENTAR
Adolfo Coelho
A METAFÍSICA DOS CHOCOLATES
José Fonseca e Costa

2 SEXTA-FEIRA

- 11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
LEITE PASTEURIZADO É SAÚDE
Mário Pires
O PÃO, ESSE DESCONHECIDO...
Mário Fialho Lopes
O LEITE
António de Macedo
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
DESIGN FOR LIVING
Ernst Lubitsch
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
HIM AND ME
James Benning
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
OUTRAS SESSÕES DE DEZEMBRO
THE BUCCANEER
Cecil B. DeMille
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
POOR COW
Ken Loach

3 SÁBADO

- 13H30 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
ERA UMA VEZ... A VIDA: A ORIGEM DA VIDA | O NASCIMENTO
Albert Barillé
- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
VZLIOT GAGARIN
“O Voo Cósmico de Iúri Gagarin”
KAK FENIKS IZ PEPLA KOGDA GAGARIN ESHHLE KHODIL V SHKOLU
“Quando Gagarin Ainda Andava na Escola”
Pumpianskia S.
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
TOKYO MONOGATARI
Viagem a Tóquio
Yasujiro Ozu
TOKYO-GA
Wim Wenders
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
LANDSCAPE SUICIDE
James Benning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS / EM HOMENAGEM A CRUZEIRO SEIXAS
CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR
Cláudia Rita Oliveira

5 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
POOR COW
Ken Loach
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK
YOUNG AND INNOCENT
Alfred Hitchcock
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
FOUR CORNERS
James Benning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
KES
Ken Loach

6 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
DISHONORED
Josef von Sternberg

- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK
SABOTEUR
Alfred Hitchcock
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
EL VALLEY CENTRO
James Benning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
KILAS
José Fonseca e Costa

7 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
FAMILY LIFE
Ken Loach
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK
NOTORIOUS
Alfred Hitchcock
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
LOS
James Benning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
HITCHCOCK/TRUFFAUT
Kent Jones

9 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
KES
Ken Loach
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK
I CONFESS
Alfred Hitchcock
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
SOGOBI
James Benning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
FAMILY LIFE
Ken Loach

10 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
THE THIEF OF BAGDAD
Michael Powell, Ludwig Berger, Tim Whelan
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
TARACHIME
Naomi Kawase
VIDEO LETTER
Shuntaro Tanikawa, Shuji Terayama
- 18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HISTÓRIAS DO CINEMA: KENT JONES / ALFRED HITCHCOCK
TOPAZ
Alfred Hitchcock
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
ABOLIÇÃO
Zózimo Bulbul
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
BARRAVENTO
Glauber Rocha

12 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Max Ophuls
- 16H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
CAIXA D'ÁGUA: QUI-LOMBO É ESSE?
Everlane Moraes
CANÇÕES DA LIBERDADE
Daniel Ayman
ÓRI
Raquel Gerber
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
ODÔ YA! LIFE WITH AIDS
Tânia Cypriano

- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
LOOKS AND SMILES
Ken Loach
- 21H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
É A MINHA CARA / THAT'S MY FACE
Thomas Allen Harris
A CASA FORTE
Rodrigo Almeida
NA SUA COMPANHIA
Marcelo Caetano
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
...E ERA O MAR
O RECADO
José Fonseca e Costa

13 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
SUNSET BOULEVARD
Billy Wilder
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
BRANCO SAI, PRETO FICA
Adirley Queirós
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
HIDDEN AGENDA
Ken Loach
- 21H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
MORRO DOS PRAZERES
Maria Augusta Ramos
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA – OS ACORDOS DO ALVOR [1ª PARTE]
A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA – O GOVERNO DE TRANSIÇÃO [2ª PARTE]
José Fonseca e Costa, António Escudeiro
OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER-KIBIR
José Fonseca e Costa

14 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
LOOKS AND SMILES
Ken Loach
- 17H30 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
O DIA DE JERUSA
MUMBI7CENAS PÓS BURKINA
Viviane Ferreira
CINZAS
Larissa Fulana de Tal
CORES E BOTAS
Juliana Vicente
EMPODERADAS: EPISÓDIO 11
Renata Martins
KBELA
Yasmin Thayná
- 19H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
Debate: Leituras Afro-Queer no Cinema Brasileiro
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
REGRESSO À TERRA DO SOL
MÚSICA, MOÇAMBIQUE!
José Fonseca e Costa
- 21H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
A NEGAÇÃO DO BRASIL
Joel Zito Araújo
CINEMA DE PRETO
Ana Dandara
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
RIFF-RAFF
Ken Loach

15 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
THE GRAND BUDAPEST HOTEL
Wes Anderson
- 18H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
INSIDE THE MIND OF FAVELA FUNK
Eise Roodenburg

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
SEM SOMBRA DE PECADO
 José Fonseca e Costa

21H00 | SALA LUÍS DE PINA
A EXPERIÊNCIA AFRO-BRASILEIRA NA TELA
A RAINHA DIABA
 Antonio Carlos Fontoura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS / OUTRAS SESSÕES DE DEZEMBRO
LONGE
 José Oliveira
THE IMMIGRANT
 Charles Chaplin

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
HIDDEN AGENDA
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
A METAFÍSICA DOS CHOCOLATES VOAR
PHILIRAMA – AS INDÚSTRIAS PHILIPS EM PORTUGAL
 José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
RAINING STONES
 Ken Loach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ESAD.CR
PROGRAMA A ANUNCIAR

17 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
CONSTRUIR UMA LANTERNA MÁGICA

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
THE WIZARD OF OZ
 Victor Fleming

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
SANS SOLEIL
 Chris Marker
STALKER
 Andrei Tarkovski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
A CIDADE
GOLF IN THE ALGARVE
MÓNICA OU UM DIÁRIO ALGARVIO
THE PEARL OF THE ATLANTIC – MADEIRA
THE COLUMBUS ROUTE
 José Fonseca e Costa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
 José Fonseca e Costa

19 SEGUNDA-FEIRA

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
AUTO-RETRATO, IVONE SILVA: “A FAZ TUDO”
NÃO ME ESCAPAS, MENINO...
DONA TARTUFA
O EXTRATERRESTRE
 José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
LADYBIRD, LADYBIRD
 Ken Loach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
A MULHER DO PRÓXIMO
 José Fonseca e Costa

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
OS CORNOS DE CRONOS
 José Fonseca e Costa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
OS NEGÓCIOS ESCUROS DA MENINA DULCINEIA
POMPAS FÚNEBRES
NÃO TEM MAIS PEQUENO?
 José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
THE WEDDING MARCH
 Erich von Stroheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
COM A LINHA DE SOMBRA
SOMMARLEK
Um Verão de Amor
 Ingmar Bergman

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
13 LAKES
 James Benning

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
RIFF-RAFF
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
INVENTÁRIO DE NATAL
 Miguel Gomes
NUNCA ESTOU ONDE PENSAS QUE ESTOU – UM CONTO DE NATAL
 Jorge Cramez
PAPEL DE NATAL
 José Miguel Ribeiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
CINCO DIAS, CINCO NOITES
 José Fonseca e Costa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O DIA MAIS CURTO
À NOITE FAZEM-SE AMIGOS
 Rita Barbosa
SINAIS DE SERENIDADE POR COISAS SEM SENTIDO
 Sandro Aguilar
PENÚMBRIA
 Eduardo Brito
FIESTA FOREVER
 Jorge Jácome

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
TEN SKIES
 James Benning

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
LES TRIPLETES DE BELLEVILLE
 Sylvain Chomet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
OS MISTÉRIOS DE LISBOA
 José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
MY NAME IS JOE
 Ken Loach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
O FASCÍNIO
 José Fonseca e Costa

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
RAINING STONES
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
ILE
 René Ginnet
MAYANA
AGUARELAS DA ÍNDIA PORTUGUESA
 Miguel Spiguel
AS ILHAS DE CABO VERDE
 J. N. Pascal-Angot
LES RECRUES
 Jean Leduc
MONANGAMBÉE
 Sarah Maldoror

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
VIÚVA RICA SOLTEIRA NÃO FICA
 José Fonseca e Costa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOSÉ FONSECA E COSTA
AXILAS
 José Fonseca e Costa

22H00 | SALA LUÍS DE PINA
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
RR
JAMES BENNING

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
LADYBIRD, LADYBIRD
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
CINEMA PORTUGUÊS?... – DIÁLOGOS COM JOÃO BÉNARD DA COSTA
 Manuel Mozos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
A MIDSUMMER NIGHT’S DREAM
 Max Reinhardt, William Dieterle

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
IT’S A FREE WORLD
 Ken Loach

28 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
MY NAME IS JOE
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES SOBRE O TRABALHO
CAVALO DINHEIRO
 Pedro Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
LOOKING FOR ERIC
 Ken Loach

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
EYES WIDE SHUT
 Stanley Kubrick

29 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
IT’S A FREE WORLD
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
ARTES E OFÍCIOS: MOUSTAKI EM PORTUGAL
 José Fonseca e Costa
ARTES E OFÍCIOS: MIKLÓS JANCsó
 José Fonseca e Costa, Luís Filipe Costa
NAPOLÉON ET L’EUROPE: LE BLOCUS
 José Fonseca e Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
WHERE THE SIDEWALK ENDS
 Otto Preminger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
THE SPIRIT OF 45
 Ken Loach

30 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
KEN LOACH – A OBSTINAÇÃO DO REALISMO
THE SPIRIT OF 45
 Ken Loach

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
JOSÉ FONSECA E COSTA
JOSÉ FONSECA E COSTA: A DESCOBERTA DA VIDA, DA LUZ... E DA LIBERDADE TAMBÉM
 Diana Andringa
JOSÉ FONSECA E COSTA: A LUZ NO OLHAR
 Paulo Adrião

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
THE MERRY WIDOW
 Ernst Lubitsch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
GERMÂNICOS EM HOLLYWOOD
HANGMEN ALSO DIE
 Fritz Lang

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
 tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
 cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

